

Relatório de Autoavaliação

Programa de Pós-Graduação PPG CTECFAR em
Ciência e Tecnologia Farmacêutica

Faculdade de Farmácia - UFRJ



2024

SUMÁRIO

1. DATA E CONTEXTO.....	3
2. METODOLOGIA.....	3
3. RESULTADOS.....	4
3.1 Docentes.....	4
3.2 Discentes.....	20
3.3 Egressos.....	32
4. CONCLUSÕES.....	50

1. DATA E CONTEXTO

Nos dias 18 a 29 de novembro de 2024, foi realizada a coleta de respostas para autoavaliação do Programa de Pós-graduação (Mestrado Profissional) em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTECFAR) da Faculdade de Farmácia junto ao corpo social do curso, seguindo a “Política de Autoavaliação do CTECFAR, previamente definida pelo Programa. A organização da autoavaliação foi realizada por uma comissão coordenada pelo Professor André Luis Guimarães e formada pelos professores Guacira Correa de Matos, Alessandra Lifstitch Viçosa, Zaida Freitas, pelas discentes Beatriz Acacio e Milena Afonso e pela técnica administrativa de apoio a secretaria Raiane Diniz, no âmbito do Grupo de Trabalho “Programa” formado no segundo semestre de 2024.

A sensibilização do corpo social quanto a relevância da autoavaliação ocorreu durante encontro previamente realizado com os docentes e discentes do programa.

2. METODOLOGIA

A autoavaliação foi realizada por meio de coleta de dados com questionário semiestruturado, no período de novembro de 2024, com perguntas diretas, fechadas e abertas, direcionados ao corpo docente e discente, incluindo os egressos. Para tanto, os questionários foram elaborados pela plataforma Google de formulários online e enviados por e-mail ao corpo social.

Foram analisados 72 questionários semiestruturados, sendo 25 voltados para docentes, representando a totalidade do quadro de professores permanentes e colaboradores, 25 questionários respondidos por discentes ativos (50% dos alunos ativos) e 22, por egressos.

As variáveis avaliadas para os docentes foram vínculo com o programa e atuação em outros programas ou dedicação exclusiva, e permanente ou colaborador. Para os discentes, foram situação da matrícula (ativa ou egresso), vínculo (acadêmico ou profissional) durante e após o mestrado e área de atuação. O primeiro bloco de perguntas fechadas para ambas as categorias buscou avaliar a (i) percepção sobre a relação docente *versus* discente, (ii) qualidade da produção técnica, (iii) disciplinas

ofertadas, (iv) infraestrutura, (v) apoio institucional, (vi) fomento e (vii) demandas sociais *versus* impactos e desdobramentos da produção técnica. O segundo bloco, com perguntas livres, buscou avaliar os pontos fortes e oportunidades de melhoria sobre a formação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica, coordenação, secretaria, qualidade do corpo docente, possibilitando a análise das respostas com base no planejamento estratégico do programa traçado em 2021.

A organização e discussão dos resultados da autoavaliação contou com a colaboração da Professora Valeria Pereira de Sousa, membro externo ao PPGCTECFAR e docente permanente do PPGCF da Faculdade de Farmácia.

Em seguida, a comissão avaliou os formulários de coleta de dados, sistematizou as informações, elaborou o presente relatório e divulgou ao corpo social. Em seguida foi planejada a próxima etapa, objetivo de relatório futuro, denominada metanálise.

3. RESULTADOS

3.1 Docentes

Na autoavaliação dos docentes, obtivemos um total de 25 respostas, sendo 92% docentes permanentes. Destas respostas, referentes à atuação em PG, obtivemos um número significativo de docentes (14) atuando como colaboradores ou docentes permanentes em 1 ou 2 outros programas de PG, além do CTECFAR. Destes, 6 docentes atuam em programas da própria UFRJ (7 programas), seguida da UFF e FIOCRUZ (ambas com 2 programas), UERJ (1), UFOPA (1) e UEPG (1). Ademais, tivemos um bom quantitativo de respostas dos alunos ingressados no ano de 2024 (figura 1).

As respostas da avaliação apresentadas a seguir estão apresentadas em escala conceitual, onde: 1 = ruim; 2 = fraco; 3 = regular; 4 = bom e 5 = ótimo. Em relação ao comprometimento dos orientandos nas atividades acadêmicas, a percepção dos docentes é majoritariamente positiva (21 docentes, 88%), com apenas 4 professores (16%) com percepção regular.

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

1 - Comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas:

25 respostas

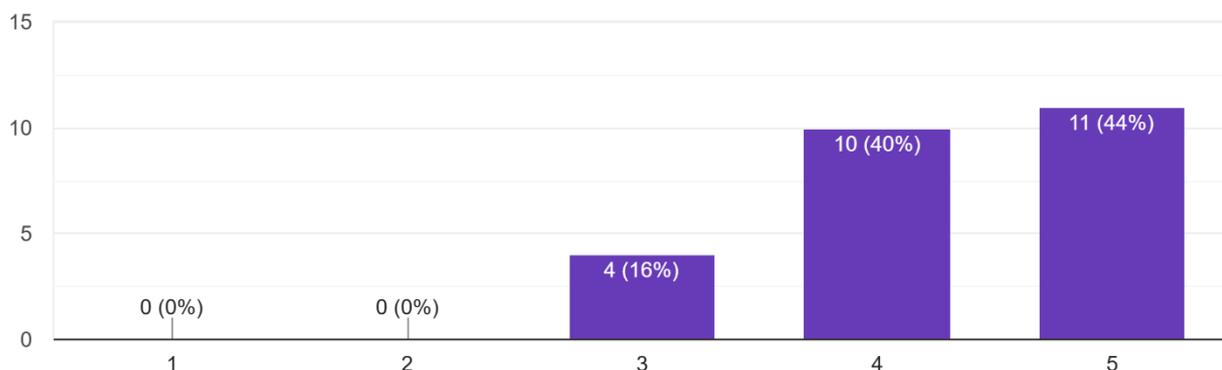


Figura 2 – Gráfico da avaliação dos docentes referente ao comprometimento docente.

Quanto ao envolvimento do colegiado (permanentes e colaboradores) nas atividades do programa, a maioria (19; 76%) indicou alta adesão e apenas 6 docentes (24%) consideraram regular.

2 - Envolvimento do colegiado (permanentes e colaboradores) nas atividades do programa:

25 respostas

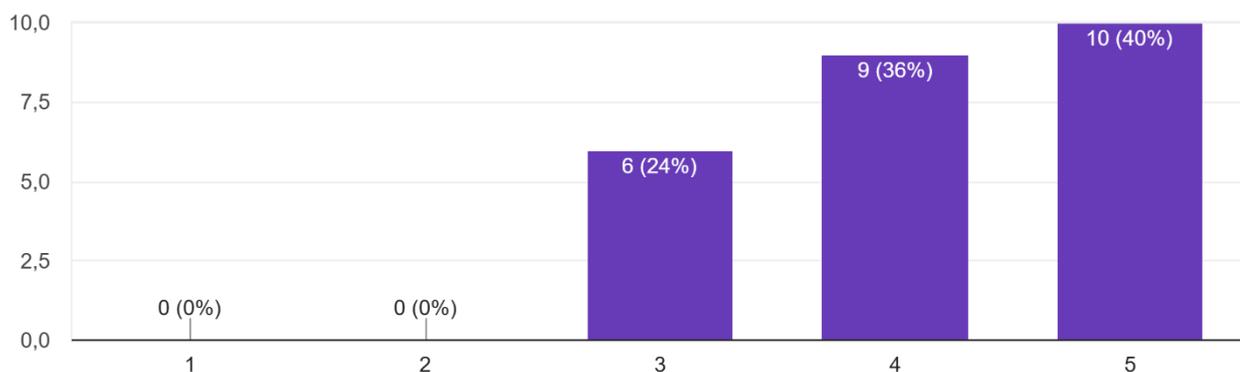


Figura 3 – Gráfico da avaliação dos docentes referente ao envolvimento do colegiado.

Quanto à atuação das Comissões de avaliação, a percepção também se mostrou favorável, com 15 (60%) e 8 (32%) docentes avaliando bom e muito bom, respectivamente. Apenas 2 (8%) consideraram a atuação como regular.

3 - Atuação da(s) Comissão(ões) de avaliação:

25 respostas

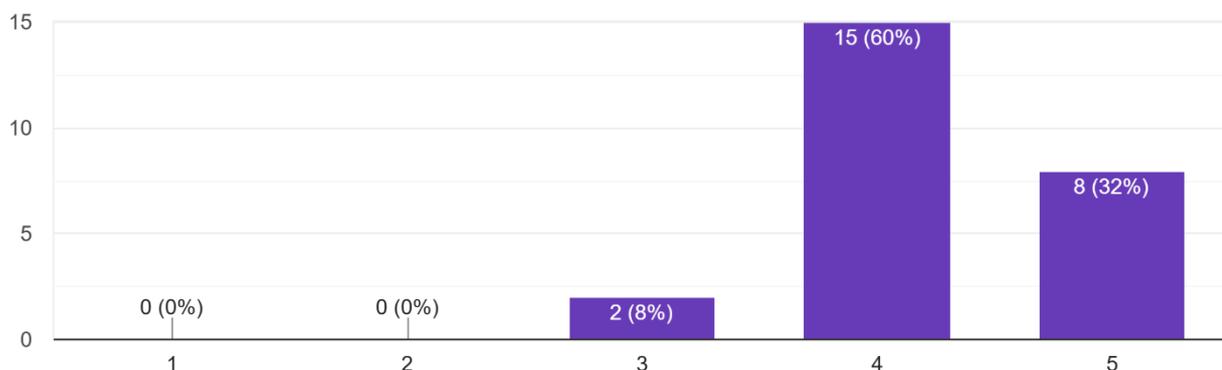


Figura 4 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à atuação de comissões de avaliação.

Quanto ao processo de seleção de candidato(a)s para ingresso ao programa, a avaliação é majoritariamente positiva (21; 84%) e 1 docente (4%) avaliando como ruim. No entanto, nos comentários gerais, não foi apontado nenhuma sugestão de melhoria ou motivos para a avaliação negativa. Sugere-se, no entanto, por esta comissão de autoavaliação, que uma possibilidade seja a avaliação online feita no período da pandemia.

4 - Processo de seleção de candidato(a)s para ingresso ao programa:

25 respostas

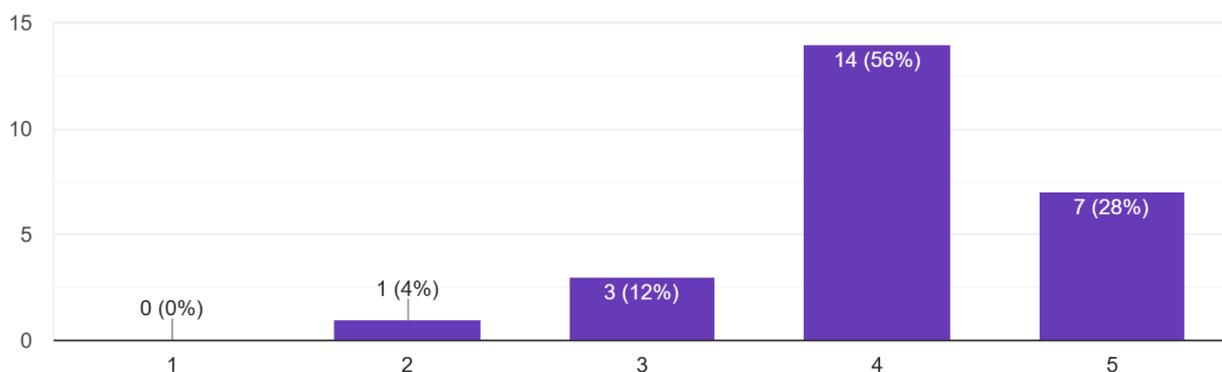


Figura 5: Processo de seleção de candidato(a)s para ingresso ao CTECFAR

Em relação às atividades de integração entre os docentes (coordenador do curso e direção de pós-graduação), como reuniões, treinamentos, eventos científicos e sociais, a percepção é mediana, sendo 1 ruim; 8 (32%), como regular; apesar da maioria apontar como positiva, com 12 (48%), como boa e 4 (16%), como muito boa. Essa divisão reflete um ponto de oportunidade de melhoria para integração docente.

5 - Atividades de integração entre os docentes (coordenador do curso e direção de pós-graduação), como reuniões, treinamentos, eventos científicos e sociais:

25 respostas

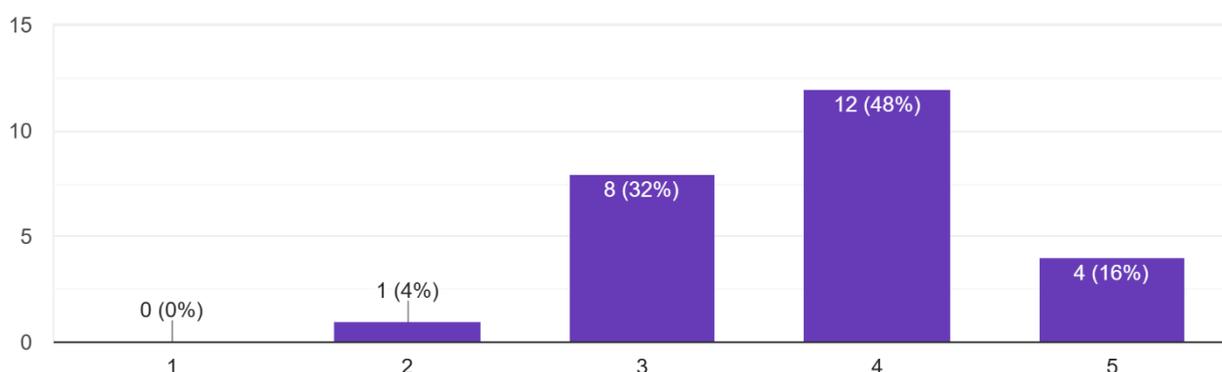


Figura 6 – Gráfico da avaliação dos docentes referente às atividades de integração entre o colegiado.

Em relação ao regimento interno frente às necessidades do programa, a percepção é positiva; apesar da maioria apontar como positiva, com 12 (48%), como boa e 8 (32%), como muito boa e 5 docentes indicarem como regular (20%). Essa divisão reflete, assim, um ponto de oportunidade de melhoria e discussão de uma nova versão do regimento interno para o próximo quadriênio.

6 - Regimento interno do programa em relação às demandas acadêmicas:

25 respostas

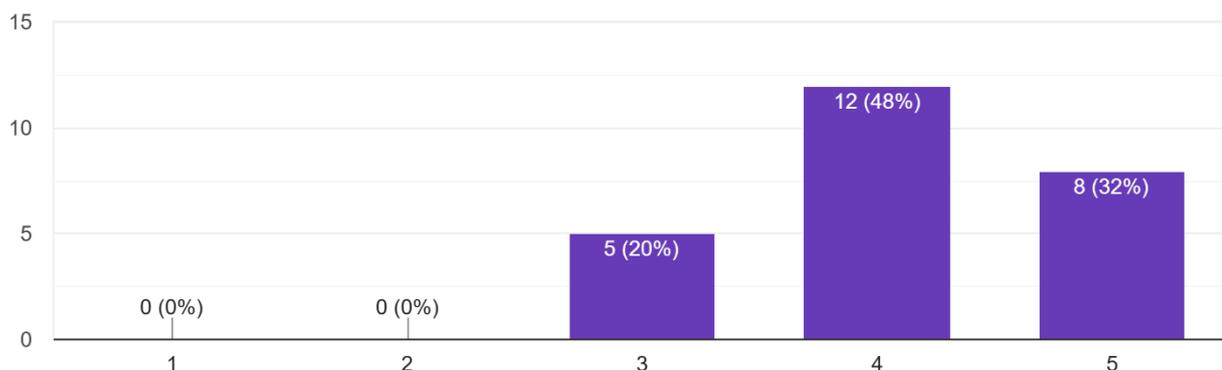


Figura 7– Gráfico da avaliação dos docentes referente ao regimento interno.

Quanto à internacionalização do programa, este ponto é um dos mais sensíveis de acordo com os docentes, tendo uma percepção majoritariamente negativa por 8 docentes (32%) e regular por 11 (44%). Apenas 6 docentes (24%) indicaram como boa. Essa amostragem indica um ponto de melhoria a ser debatido e estimulado pelo colegiado e coordenação para melhoria da internacionalização.

7 - Atuação dos docentes do programa no processo de internacionalização:

25 respostas

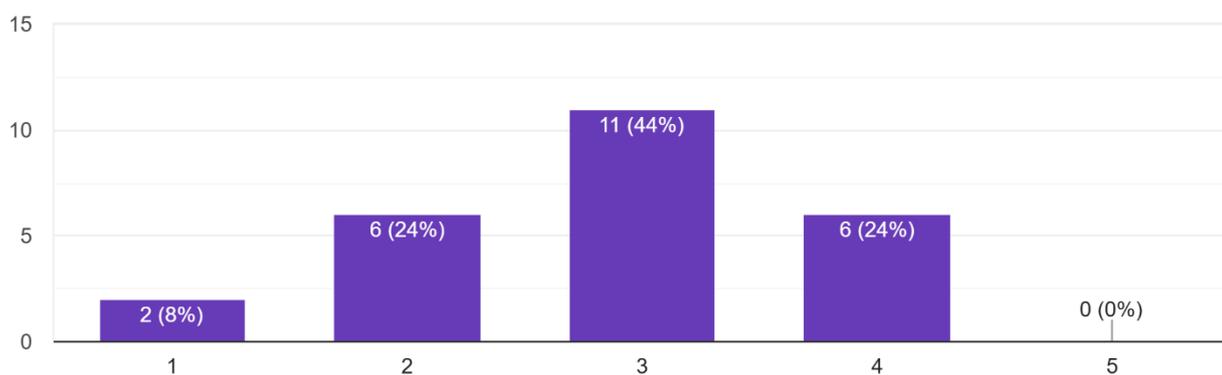


Figura 8– Gráfico da avaliação dos docentes referente à internacionalização.

Em relação à integração dos docentes do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa, a avaliação é positiva para 20 professores (80%) e regular para 4 (16%). Apenas 1 docente (4%) avaliou como ruim. Tal resultado reflete a integração já existente no programa com acordos de cooperação técnica formais, grupos de pesquisa interdisciplinares e atuação em programas distintos, de acordo com o planejamento estratégico do CTECFAR.

8 - Integração dos docentes do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa:
25 respostas

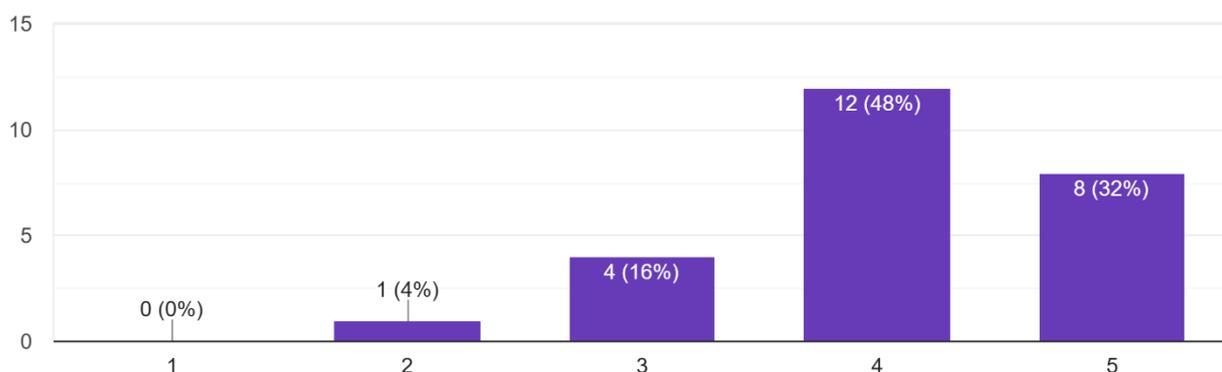


Figura 9– Gráfico da avaliação dos docentes referente à integração com outras instituições.

Quanto à interdisciplinaridade das disciplinas, este ponto também foi indicado como sensível de acordo com os docentes, tendo uma percepção ruim para 4 (16%) e positiva para 16 docentes (sendo 10 como boa e 6 como muito boa). 5 professores apontaram como regular (20%). Essa amostragem indica um ponto de melhoria a ser debatido e estimulado pelo colegiado e coordenação para maior colaboração Inter colegiada e eventual racionalização das ementas oferecidas.

9 - Interdisciplinaridade nas disciplinas oferecidas no programa:

25 respostas

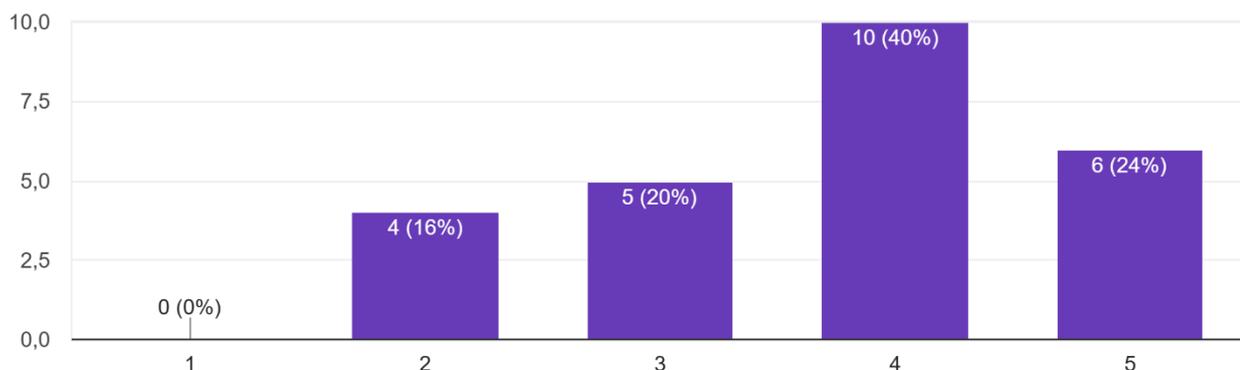


Figura 10 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à interdisciplinaridade das disciplinas.

A qualidade e relevância das teses/dissertações defendidas no programa foi avaliada majoritariamente como positiva, tendo 11 docentes (44%) avaliados como boas e 9 (36%), como muito boas. Apenas 5 professores avaliaram como regular, sem nenhuma avaliação ruim, indicando uma boa percepção sobre a qualidade das dissertações, que se reflete no material técnico produzido pelos alunos, conforme resultado a seguir. Tais resultados podem ser corroborados pelos comentários e observações adicionais feitos pelos docentes durante a coleta de informações.

10 - Qualidade e relevância das teses/dissertações defendidas no programa:

25 respostas

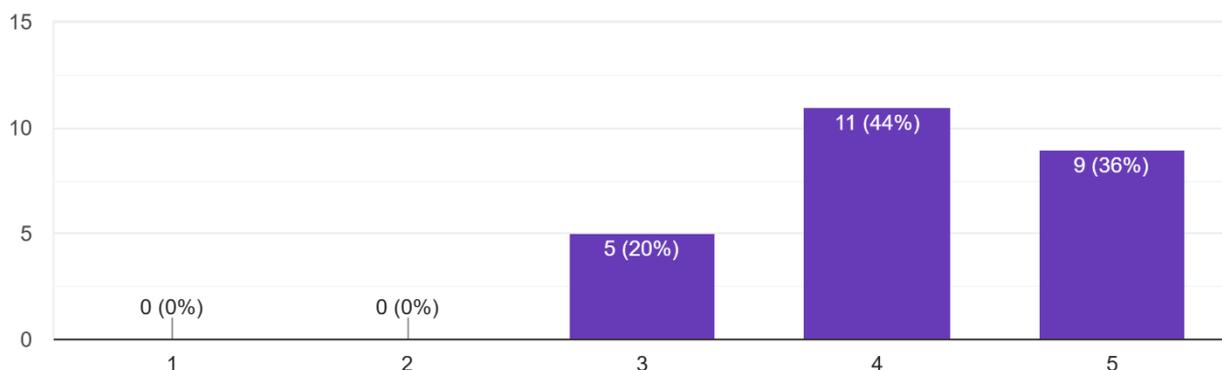


Figura 11 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à qualidade e relevância das teses/dissertações defendidas no programa.

Complementando o ponto anterior, a relevância das produções intelectuais do programa (artigos, livros, produções técnicas etc. teve avaliação semelhantemente positiva, com 18 docentes (72%) avaliando como boas e muito boas. Apenas 7 professores avaliaram como regular, sem nenhuma avaliação ruim, indicando uma boa percepção sobre a qualidade do material técnico produzido pelos alunos. Tal resultado pode ser corroborado pelos comentários e observações adicionais feitos pelos docentes durante a coleta de informações.

Importante destacar que tal resultado representa uma guinada na percepção frente ao cenário captado no planejamento estratégico de 2021, quando um dos principais pontos fracos foi justamente a “produção pouco relevante (de acordo com a classificação da CAPES) ou nenhuma produção por parte de alguns discentes”.

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

11 - Relevância das produções intelectuais do programa (artigos, livros, produções técnicas, etc):
25 respostas

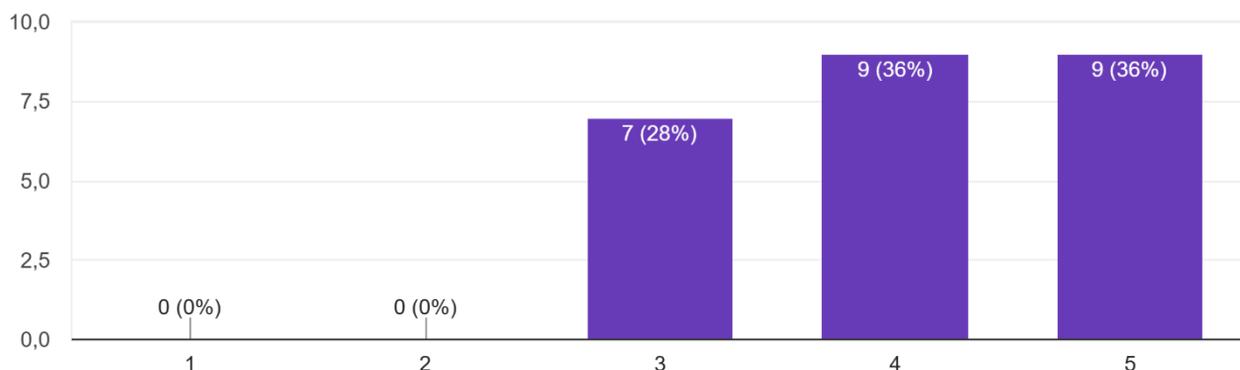


Figura 12 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à relevância das produções intelectuais do programa (artigos, livros, produções técnicas, etc.).

O apoio institucional ao programa requer atenção e discussão pelo colegiado. Tal ponto teve avaliações ruim por 3 docentes (12%); regular, por 9 (36%), e positiva por 13 docentes (52%). Essa amostragem indica um ponto de melhoria a ser debatido e estimulado pelo colegiado e coordenação de modo a alcançarmos maior colaboração da UFRJ e da Faculdade de Farmácia com o CTECFAR.

12 - Apoio institucional ao programa:
25 respostas

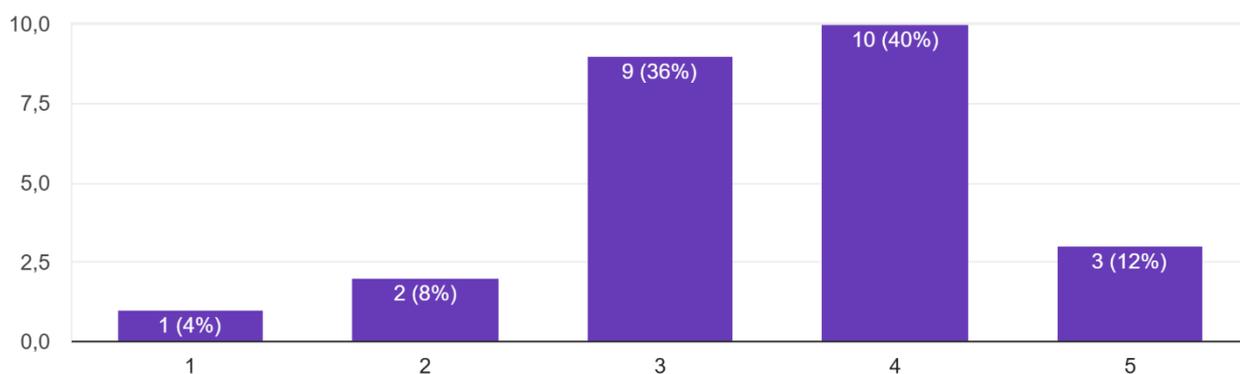


Figura 13 – Gráfico da avaliação dos docentes referente ao apoio institucional ao CTECFAR.

Relacionada aos pontos anteriores, a percepção sobre o apoio financeiro do programa para publicação e participação em eventos científicos, no entanto, foi fortemente negativa, com 6 (24%), 8 (32%) e 9 (36%) como muito ruim, ruim e regular, respectivamente. Apenas 2 docentes indicaram como boa (8%). Esses resultados indicam uma carência no fomento disponível à publicação e eventos. Apesar de ser um programa profissional, o que dificulta a obtenção de recursos, tal ponto representa uma oportunidade de melhoria, de acordo com o planejamento estratégico do CTECFAR.

13 - Apoio financeiro do programa para publicação e participação em eventos científicos:
25 respostas

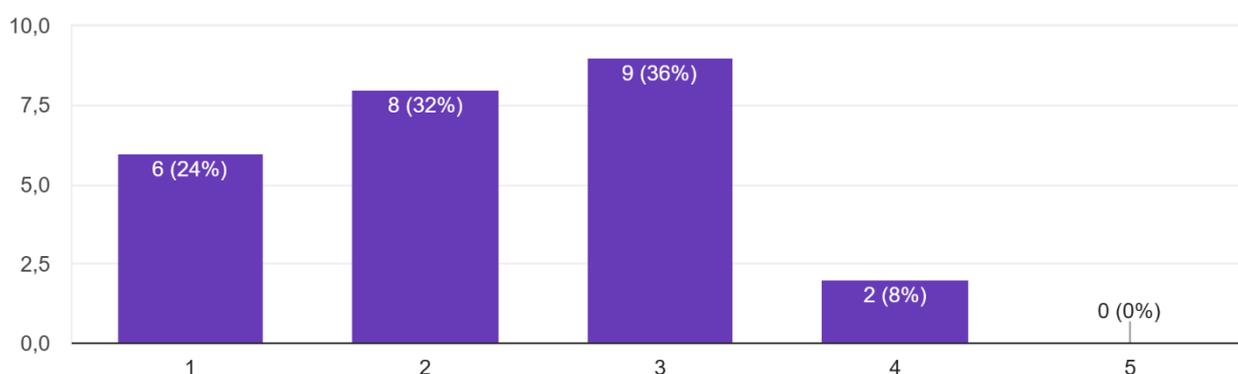


Figura 14 – Gráfico da avaliação dos docentes referente ao apoio financeiro para publicação e eventos.

Outro ponto interessante diz respeito à visibilidade (divulgação) do programa, com avaliação majoritariamente regular por 14 (56%) professores. De modo oposto, 2 docentes indicaram como ruim e outros 2, como muito boa. Outros 7 (28%) apontaram como boa. Apesar da contínua capacidade de captação de novos alunos e da página institucional atualizada do programa, novas oportunidades de divulgação devem ser buscadas, como apontado pelo planejamento estratégico do programa (análise cruzada entre fraquezas e oportunidades).

14 - Visibilidade (divulgação) do programa:

25 respostas

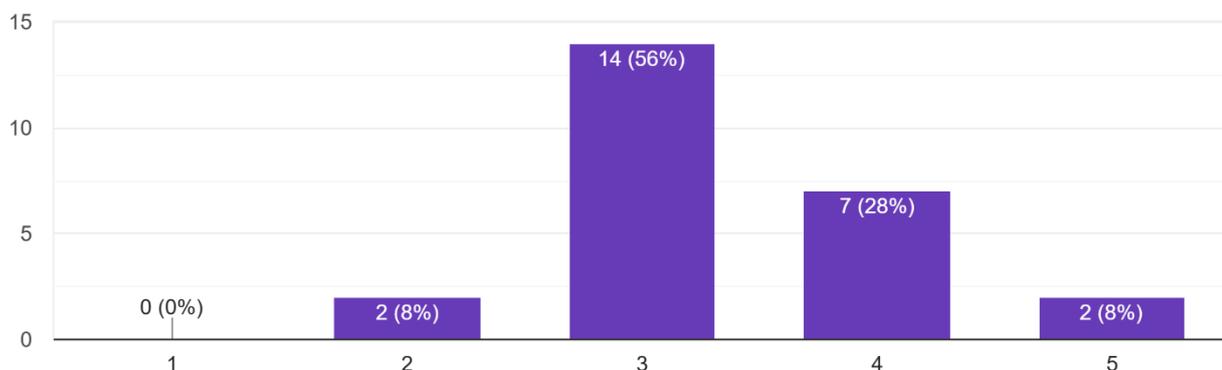


Figura 15 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à divulgação do programa.

Em relação à infraestrutura, o colegiado avaliou majoritariamente como positiva (12, 48%) e regular por 9 (36%) professores. 4 docentes indicaram como ruim (16%). Apesar dos problemas crônicos da infraestrutura do CCS (UFRJ), o programa se beneficia das instalações mais atuais do prédio didático e laboratórios da Faculdade de Farmácia.

15 - Condições das instalações físicas (acessibilidade, iluminação, climatização, etc):

25 respostas

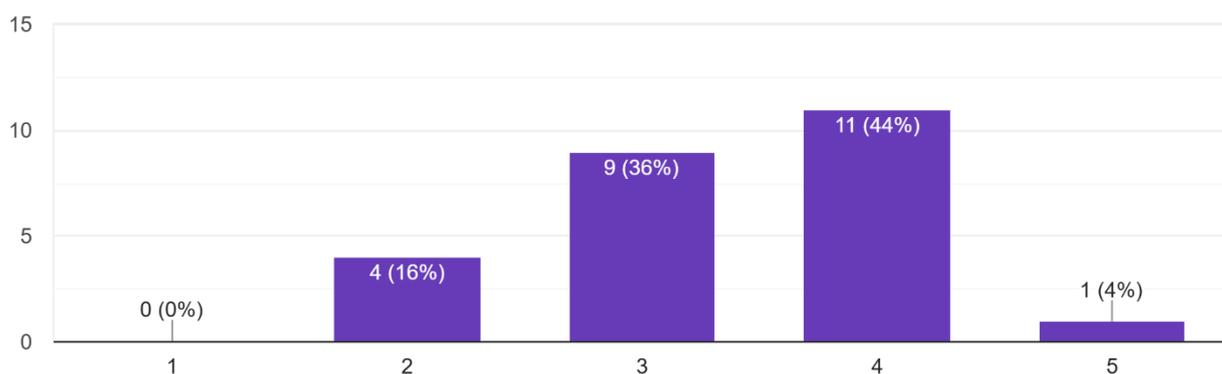


Figura 16 – Gráfico da avaliação dos docentes referente à infraestrutura.

Relacionado ao ponto anterior, tivemos avaliação semelhante sobre os recursos tecnológicos, indicando que, apesar dos problemas crônicos do CCS, o programa se beneficia do auditório e salas de aula com *wi-fi* liberado, LIG e seu uso corrente nas disciplinas. Isso vai de encontro à atuação construída no plano estratégico.

16 - Recursos tecnológicos usados como apoio à aprendizagem (áudio-visual, plataformas de aprendizagem, Internet, IA, etc):

25 respostas

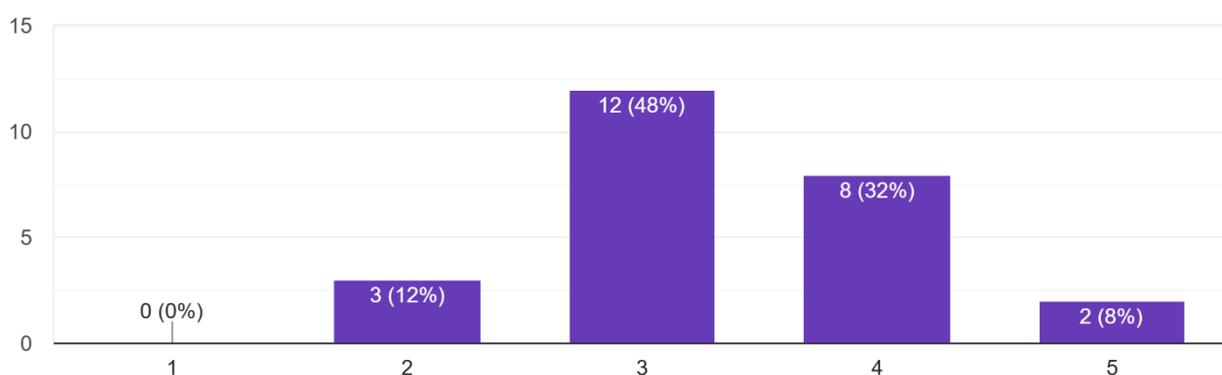


Figura 17 – Gráfico da avaliação dos docentes referente aos recursos tecnológicos disponíveis.

No que tange voltadas às demandas sociais no quadriênio, os docentes apontaram diferentes ações realizadas com participação de discentes ou egressos (saúde e/ou sanitárias e/ou educacionais e/ou legais e/ou ambientais), tais como:

- Ação educacional em outras instituições de ensino, como palestras, minicursos e aulas teórico e práticas, na UNIGRANRIO, INIPE, PEEL CLINIQUE.
- Workshops, congressos, simpósios, extensão, cursos, livros.
- A participação de discentes em feiras de “start-ups” na área da saúde, congressos e simpósios internacionais, além da participação em ações de extensão.
- As Jornadas Integradas de Pós-graduação da Farmácia da UFRJ, dentre outras.

- Acreditação de laboratório da Unidade junto ao IMETRO para realização de trabalhos de prestação de serviço, extensão, pesquisa e estágios curriculares
- Organização de eventos científicos com público-alvo diverso (profissionais, estudantes, população)

Os projetos dos discentes buscam contribuir para a sociedade em diferentes pontos como a saúde, educação, tecnologias e socioambientais, mostrando que a área farmacêutica possui uma pluralidade de áreas. Dentre os projetos, há a busca por melhorias na qualidade de vida da sociedade, através de uma boa adesão aos medicamentos, desenvolvimento de novos medicamentos e produtos, melhorias no diagnóstico de doenças e no manejo terapêutico, aprimoramento das terapias medicinais e melhorias na qualidade do serviço prestado ao paciente, gerando impactos na saúde e no sistema de saúde como um todo.

Estas ações já refletem a atuação do colegiado frente às indicações de fraquezas e oportunidades do plano estratégico do CTECFAR (2021).

Como o questionário foi realizado de maneira semiestruturada, os docentes ainda puderam fazer alguns comentários adicionais, onde foram apontados problemas e sugestões para a melhoria do programa como:

- maior atenção à formação dos discentes quanto à utilização de recursos práticos no mercado de trabalho e atuação profissional.
- Que o programa de pós-graduação continue a incentivar uma abordagem interdisciplinar, pois os desafios enfrentados nas áreas de saúde, tecnologia e ciências aplicadas exigem soluções que integrem diversas áreas de conhecimento.
- Que o CTECFAR explore parcerias com hospitais, clínicas e organizações governamentais para que os alunos possam aplicar suas pesquisas em ambientes de prática real, além de expandir o alcance de suas soluções. Essa colaboração também pode facilitar a implementação de inovações tecnológicas diretamente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) ou em outras iniciativas públicas de saúde.
- Necessidade de disciplinas eletivas direcionadas a educação

Com relação aos **pontos fortes** da coordenação do programa, destacou-se a disponibilidade, acessibilidade, a cooperação, a rapidez na resolução de problemas e a comunicação efetiva com os alunos, gerando uma proximidade e um bom relacionamento entre os alunos e a coordenação do programa. A coordenação é muito atuante e mantém diálogo permanente com os corpos docente e discente, quanto a demandas e necessidades do programa, relacionadas a UFRJ e Capes. A comunicação é feita presencialmente e virtualmente, por meio de e-mail e outros canais de comunicação virtual.

Além disso, alguns docentes aproveitaram o espaço para sugerir que a coordenação continue incentivando sua interdisciplinaridade e pluralidade, refletidas na diversidade de áreas de conhecimento dos orientadores. A presença de docentes com formações e expertises variadas — como Saúde/Cuidado, Tecnologia, Farmácia, e áreas afins — enriquece a formação dos discentes, permitindo a abordagem de problemas complexos sob múltiplas perspectivas. Essa combinação de saberes facilita a criação de soluções inovadoras e a integração de diferentes metodologias de pesquisa, promovendo uma aprendizagem mais rica e aplicada.

Destaca-se, finalmente, a criação e organização de Grupos de Trabalho para melhoria e aperfeiçoamento do CTECFAR.

Como **oportunidades de melhorias**, os docentes apontaram a necessidade de:

1. Criação de incubadoras ou programas de aceleração dentro da universidade poderia oferecer suporte técnico e financeiro para transformar ideias de aplicativos e sistemas em produtos que possam ser utilizados em larga escala, com forte impacto social. Além disso, proporcionar treinamento em empreendedorismo, inovação e modelos de negócios seria uma adição valiosa ao currículo do programa.
2. Aumentar interação com empresas e instituições privadas e públicas.
3. Necessidade de maior apoio institucional ao programa, inclusive quanto à secretaria, o que acaba sobrecarregando a coordenação com tarefas de ordem administrativa. Além disso, o programa não consta com suporte financeiro para atender às demandas que aumentam a visibilidade do programa e sua produção acadêmica.

4. Maior atuação em redes sociais para divulgação das atividades do programa e de seu corpo social. Aprimorar a comunicação entre os diferentes setores do programa (coordenação, secretaria, corpo docente e corpo Discente).
5. Necessidade de maior oferta de salas de aula.
6. Realização de oficinas com docentes para preparo para avaliação da CAPES Estímulo à inovação e empreendedorismo.
7. Implementar ações de internacionalização, valorização do impacto dos produtos, com melhor descrição e distribuição das Grandes Linhas de Pesquisa e Sublinhas do CTECFAR,
8. Realização de um painel de egressos na Jornada Integrada de Pós-graduação de Farmácia ou na disciplina de Seminários I.
9. Buscar editais que possibilitem melhor apoio financeiro ao programa, bem como solicitação de apoio institucional.

Estas sugestões refletem a contínua atuação do colegiado frente às indicações de fraquezas e oportunidades do plano estratégico do CTECFAR (2021). No último quadriênio, diversas parcerias foram formalizadas (público-público e público-privado), bem como a oferta de disciplinas e eventos relacionadas ao empreendedorismo, como destacado na análise cruzada de fraquezas e oportunidades.

Síntese dos pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre a atuação do colegiado do programa:

Os pontos fortes relatados pelos docentes do programa são a qualificação do corpo docente, o que permite a participação de diferentes especialistas, garantindo decisões mais informadas e equilibradas. A relevância da instituição no cenário nacional e facilidade de estabelecer colaborações relevantes com outros institutos de pesquisa. Ainda, destacam-se o empenho na realização de comissões e diversidade de orientações nos eixos temáticos.

Em contrapartida, como oportunidades de melhoria, os docentes destacaram a necessidade de ampliar parcerias nacionais e internacionais e atrair empresas, com aporte de projetos com maior impacto social, financeiro, legal etc.

A criação de tutoriais específicos e bem estruturados foi apontada como uma ferramenta poderosa para capacitar os membros do colegiado e até mesmo os docentes do programa, garantindo que todos estejam alinhados quanto aos processos e objetivos.

Finalmente, a necessidade de apoio institucional para aumentar a capacidade produtiva de docentes e discentes, no que tange a publicações e produção técnica. A fragilidade da estrutura da secretaria acadêmica gera dificuldades para o colegiado, assim como para a coordenação, conforme já pontuado por docentes e discentes.

3.2 Discentes

Na autoavaliação dos discentes, obtivemos um total de 25 respostas, o que representou 50% de adesão dos mestrandos ao processo de autoavaliação. Destas respostas, referente ao ano de ingresso no programa, obtivemos um número significativo de alunos ingressados nos anos de 2019 e 2020, marcados pela pandemia de COVID-19, este quantitativo é observado no formulário de discentes devido a prorrogação do tempo máximo de conclusão do mestrado. Ademais, tivemos um bom quantitativo de respostas dos alunos ingressados no ano de 2024 (figura 1).

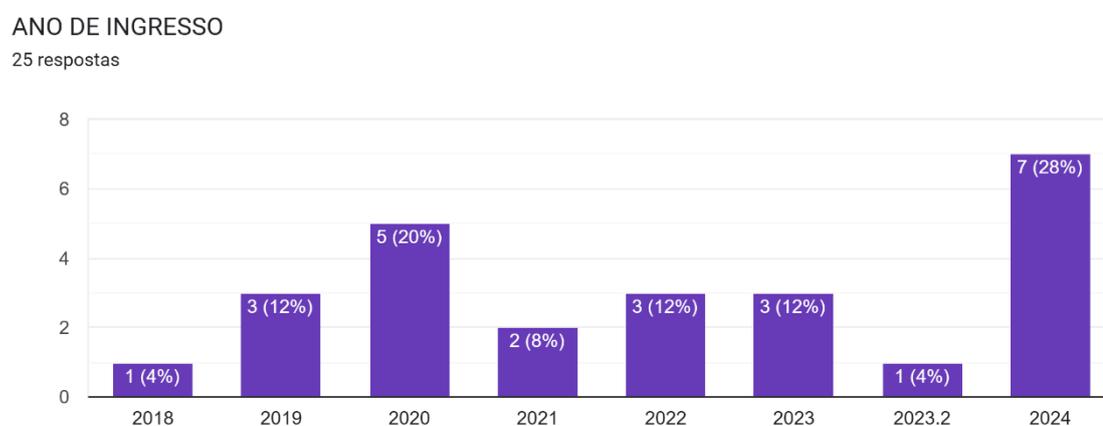


Figura 1 – Gráfico do ano de ingresso dos alunos discentes do PPG-CTECFAR

As atividades de integração entre os os docentes, orientadores e os discentes como eventos científicos e sociais e disciplinas integrativas foram avaliadas de forma positiva pela maioria dos alunos, onde as notas “4” e “5”, referente a boa e muito boa, somam mais de 80% das respostas. Um ponto de atenção são as notas “2” e “3” que corresponderam a 4% e 18% respectivamente, somando 20% das respostas e apontando que alguns alunos ainda percebem que essas interações são medianas e insatisfatórias (figura 2). Entretanto, a nota majoritária foi “4”, o que pode indicar alguns pequenos pontos de melhoria mesmo em meio a um cenário considerado positivo pela maioria dos alunos.

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

1- Atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais):

25 respostas

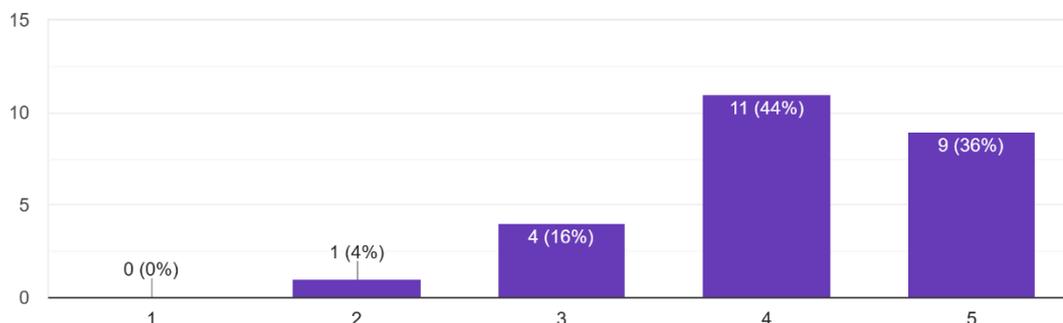


Figura 2 – Gráfico da avaliação dos alunos referente às atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes.

Um cenário parecido é observado na avaliação sobre a interação do programa com outras instituições de ensino e pesquisa, as notas “4” e “5” somam 72% das respostas, destacando a nota “5” como a majoritária somando quase 50% das respostas. Enquanto que as notas “1”, “2”, e “3” somam 28% das respostas, indicando que ainda há a necessidade de expansão e melhorias nessas interações, além da formação de possíveis parcerias com as outras instituições (figura 3). No entanto, a maioria dos alunos avalia a interação do programa com outras instituições de forma bastante positiva.

2- Interação do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa:

25 respostas

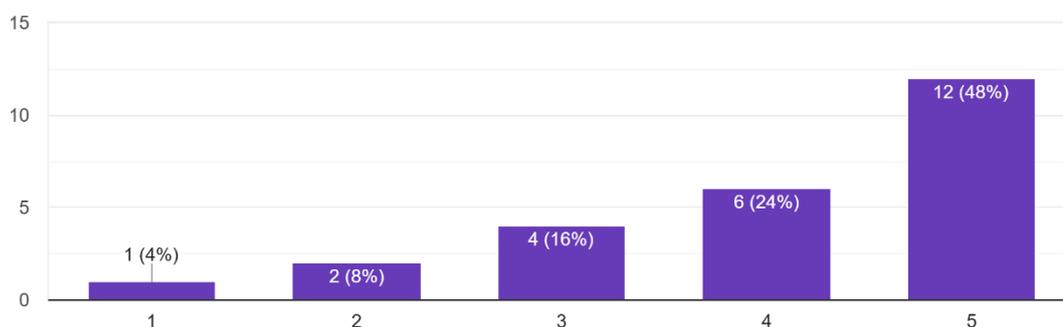


Figura 3 – Gráfico da avaliação dos alunos referente à interação do programa com outras instituições de ensino e pesquisa.

Referente a participação dos discentes nas decisões do programa através dos seus representantes, a grande maioria dos alunos considera uma participação muito boa, considerando a avaliação majoritária na nota “5”, que juntamente com a nota “4” considerada “boa” somam cerca de 60% dos alunos. Com tudo, as notas “1”, “2”, e “3” formam uma parcela significativa dos alunos de 32%, onde 16% (notas “1” e “2”) demonstram completa insatisfação e 24% (nota “3”) considera uma participação razoável. Esses resultados podem apontar uma desinformação sobre o papel do representante ou uma falta de clareza nos processos de decisão do PPG-CTECFAR. A partir do gráfico, observa-se então uma avaliação predominantemente positiva com espaços para o desenvolvimento de ações de melhoria na transparência dos processos de decisão e ampliação para a participação dos discentes de forma efetiva (figura 4).

3- Participação dos discentes nas decisões do programa através de seus representantes:

25 respostas

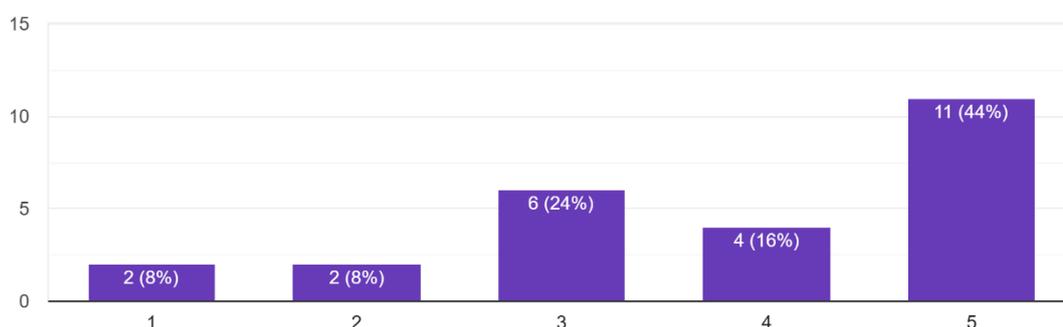


Figura 4 – Gráfico da avaliação sobre a participação dos discentes nas decisões do programa através dos seus representantes.

Com relação as disciplinas ofertadas pelo programa de pós graduação e a relevância destas para os projetos de dissertação de mestrado, os resultados apontam uma tendência positiva, com 68% das respostas nas notas “4” e “5”, avaliando as disciplinas ofertadas com uma alta relevância para o projeto de cada aluno. 12% dos alunos consideram as disciplinas razoavelmente importantes, enquanto 20% não enxerga contribuição das disciplinas no seu trabalho, este cenário pode estar ligado à falta de interesse dos alunos nas disciplinas ofertadas ou a falta de alinhamento das disciplinas com os projetos desenvolvidos pelos alunos do programa, fazendo com que os discentes

não encontrem o suporte esperado. Deste modo, embora que a avaliação reflète um panorama majoritariamente positivo, uma parcela dos alunos demonstra insatisfação, apontando um ponto de atenção para o desenvolvimento de melhorias com ações como a comunicação direta com os alunos para entender as suas necessidades e o ajustes nas disciplinas para torná-las mais relevantes (figura 5).

4- Relevância das disciplinas oferecidas vinculadas ao seu projeto:
25 respostas

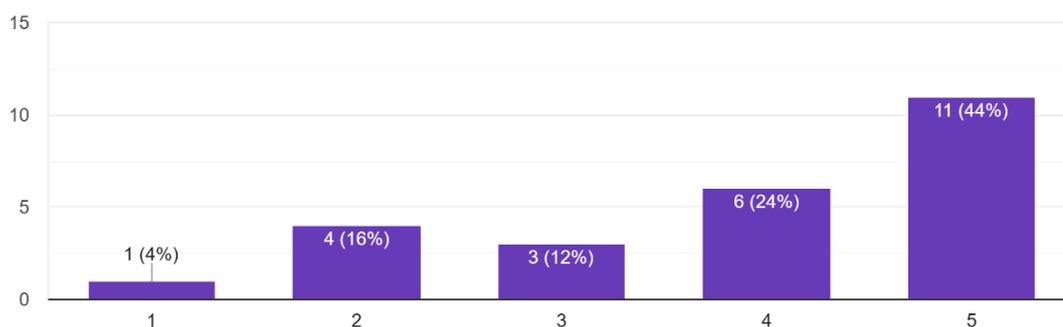


Figura 5 – Gráfico da avaliação dos alunos referente relevância das disciplinas oferecidas vinculadas ao seu projeto.

Os resultados da avaliação dos alunos sobre o processo de seleção para ingresso no programa mostraram um cenário bastante positivo, com 92% das respostas concentradas nas “4” e “5”, destacando a nota “5” considerada “muito boa” como avaliação de mais da metade dos discentes. Enquanto que o processo só foi considerado insatisfatório por 8% dos alunos, que pode ter tido uma pequena dificuldade ou empencilhos durante o processo de seleção, ou que enxergam que essa seleção deveria ter uma melhora em algum ponto. Essa análise aponta que o processo de seleção para o ingresso no PPG-CTECFAR é bem estruturado e eficiente (figura 6).

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

5- Processo de seleção para ingresso no programa:

25 respostas

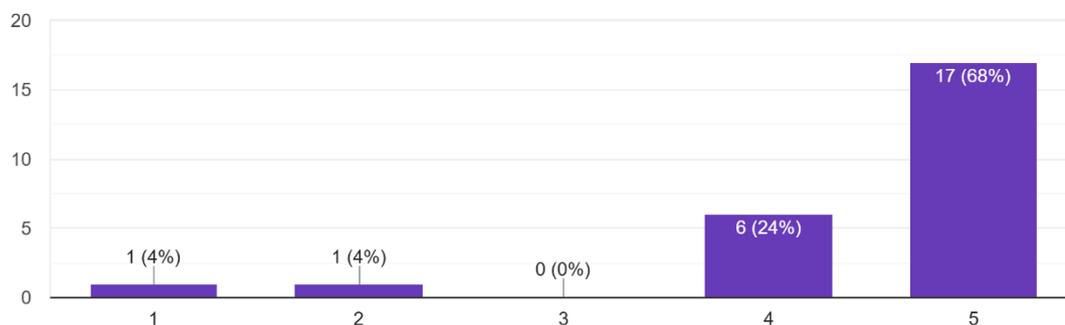


Figura 6 – Gráfico da avaliação dos alunos referente ao processo de seleção para ingresso no programa.

A avaliação da participação dos discentes em eventos técnicos-científicos financiados parcialmente pelo programa mostrou-se bastante distribuída, com uma variação significativa entre as notas altas e baixas, mostrando que os alunos tiveram opiniões polarizadas. Há uma concentração nas notas baixas “1” e “2” somando 28% das respostas, e altas “4” e “5” somando 56% das respostas. Analisando as respostas, observamos uma avaliação majoritariamente positiva, onde uma parcela significativa dos discentes mostra-se satisfeita com a participação em eventos, em contrapartida, uma outra parcela mostra-se muito insatisfeita. A insatisfação dos alunos pode estar ligada ao fato de que o programa não possui apoio financeiro, os discentes não recebem bolsa auxílio e podem enfrentar desafios ligados ao financiamento dos eventos pelo programa (figura 7).

6- Participação dos discentes em eventos técnico-científicos, financiados parcialmente pelo programa:

25 respostas

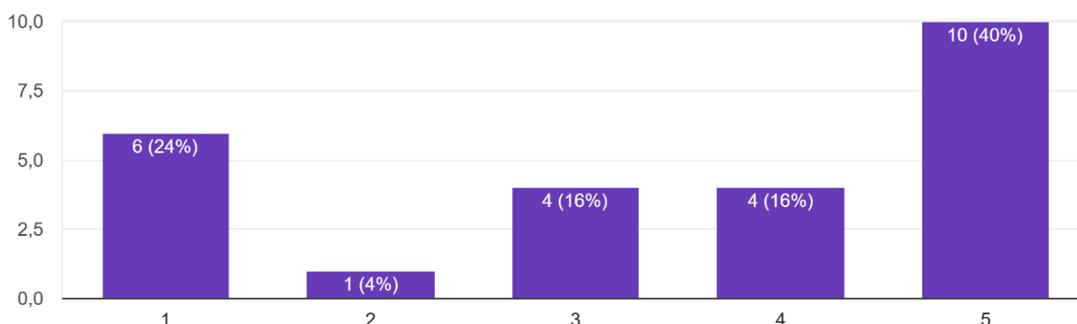


Figura 7 – Gráfico da avaliação sobre a participação dos discentes em eventos técnico-científicos, financiados parcialmente pelo programa.

Com relação a visibilidade do programa, as notas mais altas “4” e “5” somam 44% das respostas, mostrando uma avaliação predominantemente positiva. Entretanto, a nota majoritária foi “3”, o que pode apontar que os discentes, em sua maioria, consideram a visibilidade do programa razoável e ainda, uma parcela de 16% e 4% avaliaram como muito insatisfatório (nota “1”) e insatisfatório (nota “2”), mostrando que há pontos de melhoria com relação a como o programa têm sido visto pela sociedade. Essa visibilidade do programa também pode estar ligada ao número de alunos que fazem a seleção do programa de mestrado. Sendo assim, algumas medidas poderiam ser aderidas para melhorar esta visibilidade como o fortalecimento e divulgação online em redes sociais, sites e blogs, tal como aumentar a participação e realização de eventos científicos (figura 8).

7- Visibilidade (divulgação) do programa:
25 respostas

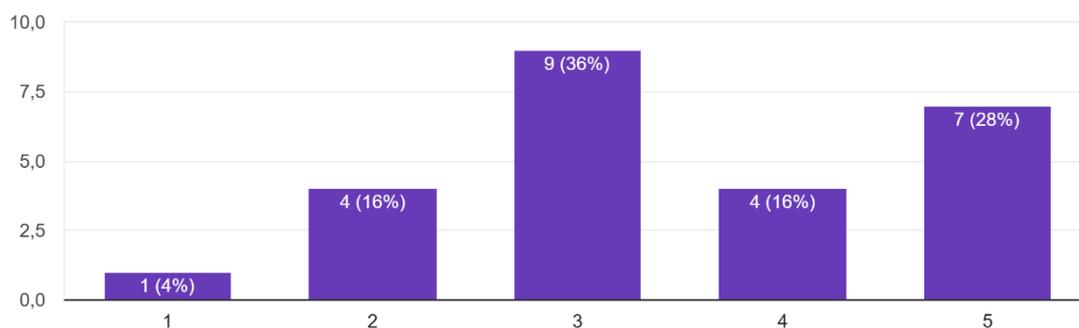


Figura 8 – Gráfico da avaliação dos alunos sobre a visibilidade (divulgação) do programa.

Referente as condições de instalações físicas como acessibilidade, iluminação e climatização, a maioria dos alunos consideraram as condições fornecidas majoritariamente boas, somando 64% nas notas “4” e “5”, entretanto, uma parcela de 28% considera as instalações razoáveis. Essa avaliação pode estar ligada ao fato das aulas serem realizadas a noite, onde os discentes podem enfrentar problemas de iluminação nos arredores do prédio, tal como outros enfrentamentos como a falta de água. Sendo assim, a infraestrutura é um ponto considerado positivo, mas com ressalvas e pontos de melhoria (figura 9).

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

8- Condições das instalações físicas (acessibilidade, iluminação, climatização, etc):

25 respostas

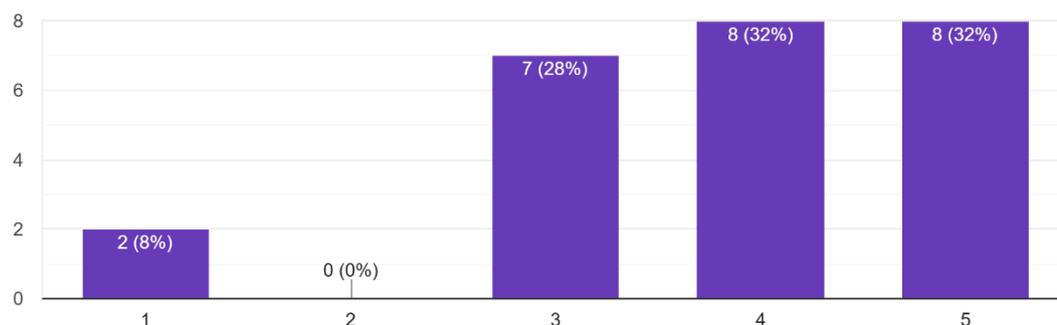


Figura 9 – Gráfico da avaliação dos alunos sobre as condições de instalações físicas.

Os recursos tecnológicos usados como apoio à aprendizagem como audiovisual, plataformas de aprendizagem, Internet, IA, etc., foram avaliados, em sua maioria, de forma positiva, com as notas “4” e “5” somando 72% das respostas, mostrando a satisfação dos discentes nos recursos tecnológicos fornecidos. A nota “1”, “2” e “3” somaram 28% das respostas, onde quase um terço dos alunos não avalia de forma satisfatória, apontando uma certa necessidade de ajustes ou melhorias em algum ponto específico relacionado a estes recursos (figura 10).

9- Recursos tecnológicos usados como apoio à aprendizagem (áudio-visual, plataformas de aprendizagem, Internet, IA, etc):

25 respostas

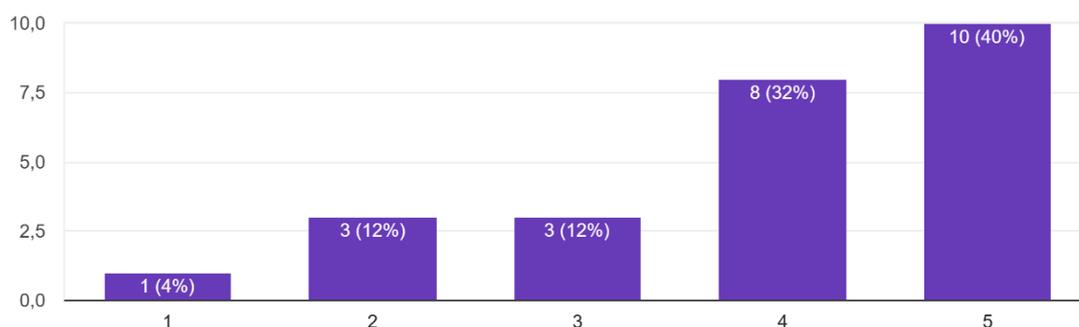


Figura 10 – Gráfico da avaliação dos alunos sobre recursos tecnológicos usados como apoio à aprendizagem.

Com relação ao apoio científico do(a) orientador(a) para produção tecnológica (artigos, livros, produções técnicas), os discentes avaliaram de forma muito positiva este apoio. Com 84% das

respostas como nota “5”, considerada como “muito bom”, somada a nota “4”, considerada como “boa”, temos 92% dos alunos satisfeitos com o apoio fornecido pelos orientadores. As notas mais baixas somam apenas 8%, podendo apontar pequenos pontos de melhoria em casos específicos (figura 11).

10- Apoio científico do(a) orientador(a) para produção tecnológica (artigos, livros, produções técnicas):
25 respostas

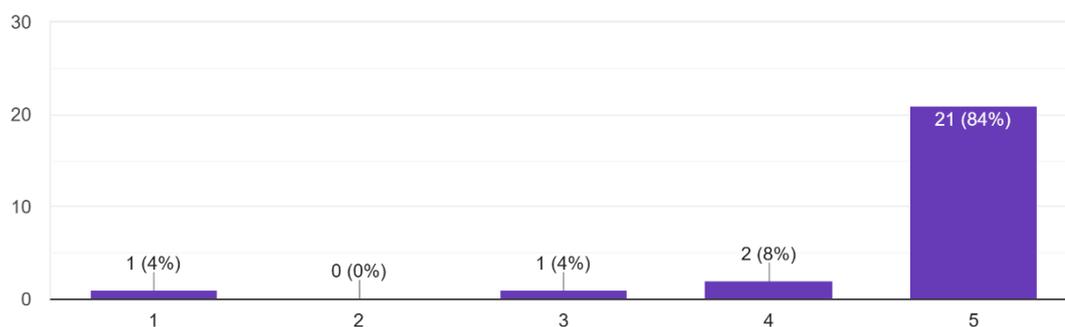


Figura 11 – Gráfico da avaliação dos alunos sobre o apoio científico do(a) orientador(a) para produção tecnológica.

Referente ao apoio financeiro do programa para produção intelectual (artigos, livros, produções técnicas), a avaliação dos alunos foi bastante variada e com a distribuição de notas bastante polarizada, onde a maior nota (5) obteve a maior porcentagem com 36%, enquanto que a segunda maior porcentagem foi a nota (1), a mais baixa. As notas mais altas “4” e “5” somam 52%, enquanto que as notas mais baixas “1” e “2” também somam uma porcentagem importante dos alunos, com o total de 32%. Além da porcentagem de 16% dos alunos que consideram este apoio como razoável. Deste modo, podemos observar que há alunos que consideram receber um bom apoio financeiro para a produção intelectual, enquanto outros apontam insuficiência neste ponto, sendo um ponto de atenção para melhorias. Ademais, assim como a avaliação na participação em eventos científicos financiados parcialmente pelo programa, essa avaliação sobre esse apoio financeiro pode estar ligada aos mesmos pontos, pela falta de fomento no programa.

Quando questionados sobre as contribuições do seu projeto de dissertação para a sociedade (impactos na saúde e/ou sanitários e/ou educacionais e/ou legais e/ou ambientais), os discentes

indicaram que buscam contribuir para a sociedade em diferentes pontos como a saúde, educação, tecnologias e socioambientais, mostrando que a área farmacêutica possui uma pluralidade de áreas. Dentre os projetos, há a busca por melhorias na qualidade de vida da sociedade, através de uma boa adesão aos medicamentos, desenvolvimento de novos medicamentos e produtos, melhorias no diagnóstico de doenças e no manejo terapêutico, aprimoramento das terapias medicinais e melhorias na qualidade do serviço prestado ao paciente, gerando impactos na saúde e no sistema de saúde como um todo.

Além disso, diferentes projetos tem o foco na contribuição para a educação de profissionais e consumidores, com o objetivo de orientar sobre a escolha de produtos cosméticos seguros, uso de plantas medicinais e a importância da prática da farmacovigilância para garantir a segurança após a comercialização dos medicamentos.

Ademais, há projetos que visam impactar a área socioambiental, valorizando a agricultura, a biodiversidade, a sustentabilidade promovendo um futuro mais verde e valorizando os agricultores locais. Ainda há projetos na área da homeopatia; aprimoramentos na área de tecnologia de alimentos com inovações em alimentos funcionais e probióticos; busca por perfil químico de substâncias; e também na área de legislação, com a abordagem de temas polêmicos e pouco explorados e o objetivo de melhoria na regulamentação de produtos e processos relacionados à saúde.

Comentários adicionais:

Como o questionário foi realizado de maneira semi-estruturada, os alunos ainda puderam fazer alguns comentários adicionais, onde foram apontados problemas e sugestões para a melhoria do programa como:

- **Disciplinas:** Foi sugerido um aumento na oferta de disciplinas, além da inclusão de mais disciplinas relacionadas a gestão em saúde e assistência farmacêutica. Os discentes ainda apontaram dificuldades enfrentadas com disciplinas canceladas ou realizadas em datas diferentes da prevista no cronograma, o que gerou desconforto nos alunos que planejaram para realiza-las.

- **Aulas online e disciplinas híbridas:** os discentes destacaram a necessidade de mais aulas de forma online e de disciplinas híbridas, com o objetivo de melhorar a conciliação dos estudos com as responsabilidades profissionais.
- **Conduta de professores:** alguns discentes relatam que professores precisam melhorar na questão de compreensão nas dificuldades enfrentadas pelos alunos que precisam conciliar o trabalho com os estudos, como por exemplo: atrasos ocasionais devido a trânsito e o trabalho.
- **Incentivos financeiros e divulgação:** os discentes relataram uma necessidade de melhoria na divulgação de mais alunos, além da sugestão de oferecer algum tipo de incentivo financeiro para os alunos.
- **Melhorias no processo seletivo:** os discentes criticaram a organização do processo seletivo, como a necessidade de realizar a prova de proficiência no inglês, mesmo depois do processo de admissão onde a prova também é em inglês. Essa questão foi levantada como um problema já que a prova de proficiência pode ser realizada em um dia que o aluno possua compromissos pessoais ou profissionais.
- **Comunicação:** os alunos relataram problemas em relação a comunicação, sugerindo uma comunicação mais ativa e eficiente, com a divulgação de prazos e comunicados de forma antecipada.
- **Carreira profissional e impactos na sociedade:** os discentes ressaltaram a importância do programa de mestrado do CETECFAR no desenvolvimento científico e profissional, com oportunidades de promoção de cargo no trabalho e contribuição para o avanço da ciência no Brasil.
- **Doutorado profissional:** Foi sugerido que o programa oferecesse um Doutorado Profissional para dar continuidade aos projetos e abrir mais oportunidades para os alunos.

Pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre a atuação da coordenação do programa indicados pelos discentes

Com relação aos pontos fortes da coordenação do programa, destacou-se a disponibilidade, acessibilidade, a cooperação, a rapidez na resolução de problemas e a comunicação efetiva com os

alunos, gerando uma proximidade e um bom relacionamento entre os alunos e a coordenação do programa. Além disso, destacou-se da vivência do coordenador nas linhas de pesquisa do programa e a importância da palestra de boas vindas realizada como uma forma de instrução e acolhimento dos alunos ingressados no programa.

Além disso, alguns alunos aproveitaram o espaço para elogiar a qualificação, a experiência, a dedicação, o preparo e a capacidade técnica dos docentes. Tal como elogios ao desenvolvimento e produção de conhecimento e tecnologia de ponta, a estrutura do programa, o número de vagas disponibilizadas e a infraestrutura oferecida.

Como oportunidades de melhorias, os discentes apontaram a localização do prédio, devido a segurança e ao trânsito que afeta o acesso dos alunos, a infraestrutura física para oferecer uma melhor qualidade no trabalho prestado, como o investimento em laboratórios e estruturas mais adequadas. Os alunos frisam bastante a questão de uma maior flexibilidade nas disciplinas com a oferta de aulas online, devido ao trânsito e o trabalho, a oferta de disciplinas fora do horário comercial, tal como aumentar a oferta de disciplinas como nas áreas de indústria farmacêutica, marketing, vendas e *medical affairs*. Os alunos ainda destacaram a importância na melhora da comunicação e organização, especialmente na divulgação de informações, cronograma de disciplinas ofertadas e documentos atualizados, sendo disponibilizados com maior antecedência.

Pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre a atuação da secretaria do programa:

Os pontos fortes relatados pelos alunos da secretaria do programa são a facilidade de comunicação e a disponibilidade, com respostas rápidas e eficientes, em atendimentos presenciais e remotos via e-mail. Além disso, a equipe da secretaria é vista como qualificada, comprometida e empática. Destaca-se a localização da secretaria estando próxima a faculdade de farmácia, facilitando o seu acesso.

Em contrapartida, como oportunidades de melhoria, os alunos apontaram a necessidade de agilidade e organização das informações passadas, maior proatividade e comunicação de forma constante. A ampliação do horário de funcionamento é vista como uma necessidade dos alunos que

precisam acessar os serviços fora do horário comercial por conta do trabalho, tendo como sugestão turnos no período da noite. Além disso, destaca-se a sugestão de um horário presencial semanal para orientações e solução de problemas e a sugestão da participação de forma mais ativa, com a secretaria mais presente no acompanhamento dos alunos. Os discentes levantam ainda uma crítica relacionada à disponibilidade de informações, com a necessidade de informações mais claras e completas com relação a processos e procedimentos.

Pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre a relação discente e orientador(a):

Com relação aos pontos fortes citados pelos alunos sobre a relação discente e orientador(a), foi ressaltado a boa comunicação entre orientadores e alunos. Os discentes destacaram o apoio, a orientação contínua, o apoio pedagógico, a atenção, o acolhimento e a disponibilidade para sanar as dúvidas por parte dos orientadores. Ademais, os alunos ressaltaram a ampla experiência dos orientadores, o comprometimento e a parceria, contribuindo para a qualidade da orientação e dos projetos.

Como melhoria, os alunos apontaram a necessidade de encontros de orientação mais regulares, de forma online ou presencial, para a discussão dos avanços no projeto. Outro ponto levantado foi a questão das melhorias na carga horária e organização dos orientadores, para garantir uma melhor gestão do tempo e mais encontros de discussão.

3.3 Egressos

Vinte dois egressos responderam o questionário. Os dados mostraram a distribuição de anos em que as conclusões dos egressos ocorreram, com os seguintes dados: 2019: 1 resposta (4,5%); 2021: 3 respostas (13,6%); 2022: 1 resposta (4,5%); 2023: 5 respostas (22,7%); 2024: 12 respostas (54,5%).

O gráfico (Figura 1) destaca que a maioria das conclusões ocorreram em 2024.

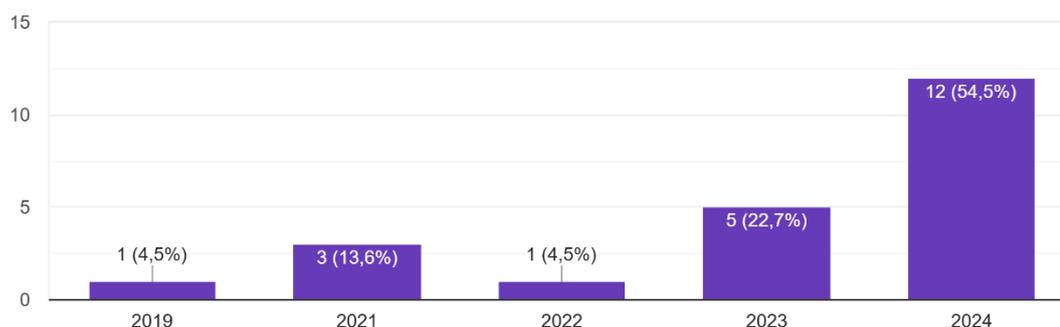


Figura 1: Ano de conclusão

Entre os respondentes, há uma diversidade de vínculos acadêmicos e profissionais. Alguns seguem vinculados ao meio acadêmico, como doutorandos e professores em instituições como a UFRJ, UNIFESO, e UFU, enquanto outros atuam em programas de pós-graduação, como o mestrado profissional em ciência e tecnologia farmacêutica na UFRJ.

Profissionalmente, há representações em diversas áreas, incluindo:

- **Setor público:** Atuação em órgãos como o Comando da Aeronáutica (Hospital de Força Aérea do Galeão), Prefeitura de Cabo Frio, Secretaria Municipal de Saúde do RJ e Colégio Pedro II;

- **Setor privado:** Farmacêuticos em empresas como Medicinal Flora, Farmácia de Manipulação e L'ORÉAL, além de terceirizados na Fiocruz;

- **Educação e Saúde:** Professores em instituições como UNIGRANRIO e profissionais de saúde em diversas funções, como enfermeiros e farmacêuticos industriais.

Alguns relataram não possuir vínculo acadêmico ou profissional no momento.

A maioria dos participantes tem vínculo como Servidor (54,5%), seguido por CLT (36,4%), Colaborador (4,5%) e Doutorado (4,5%) (Figura 2).

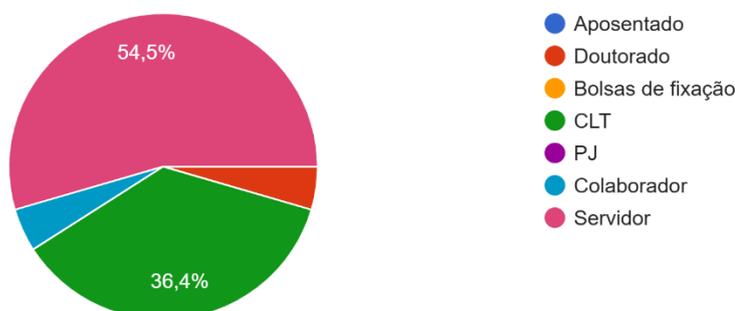


Figura 2: Tipo de vínculo atual

Outras categorias (Aposentado, Bolsas de fixação, PJ) aparecem listadas na legenda, mas sem registros no gráfico.

A maior parte dos participantes (36,4%) (Figura 3) atua em Instituições de Ensino e Pesquisa, indicando um perfil voltado à academia ou pesquisa científica.

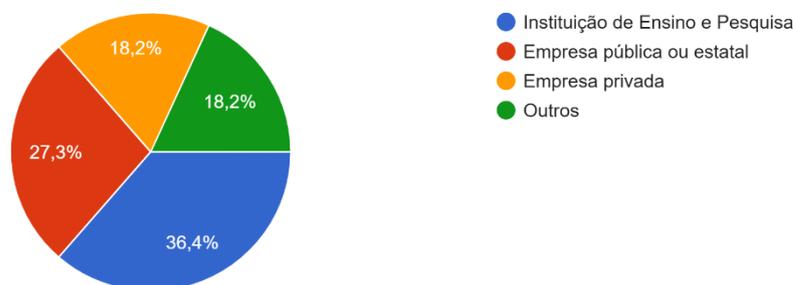


Figura 3: Área de atuação

A Empresa pública ou estatal é o segundo maior grupo, representando 27,3% das respostas, sugerindo envolvimento significativo em setores governamentais ou estatais.

Empresa privada e outros possuem a mesma porcentagem (18,2%), mostrando uma participação menor, mas relevante, em atividades não acadêmicas ou em áreas diversificadas.

Essa distribuição reflete uma predominância de vínculos acadêmicos e públicos, mas com diversidade nas áreas de atuação.

Em seguida, os egressos foram questionados sobre a percepção em relação as atividades de integração entre docentes, orientadores e discentes (Figura 4). As opções variam de 1 a 5, onde 1 representa a menor avaliação e 5 a maior.

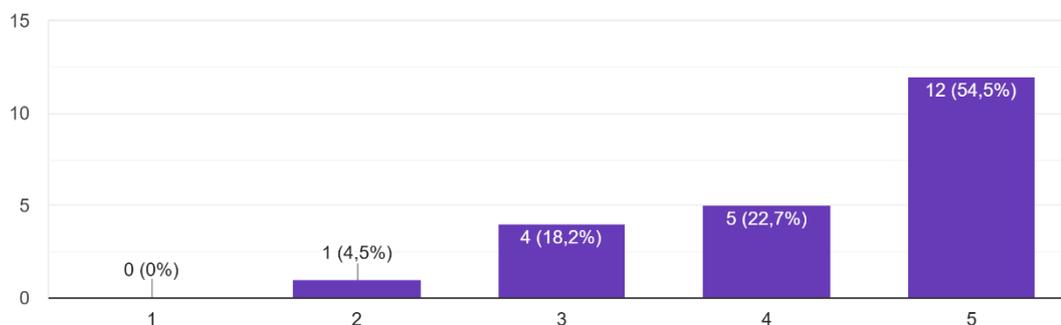


Figura 4: Atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais)

De acordo com as respostas: 1 discente marcou 2 (4,5%); 4 marcaram 3 (18,2%); 5 marcaram 4 (22,7%) e 12 marcaram 5 (54,5%). A maior concentração está na nota 5, indicando que a maioria considera essas atividades muito positivas.

Quando questionados quanto a interação do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa, apenas 1 participante (4,5%) deu nota 2, sugerindo uma percepção muito limitada de interação. 2 participantes (9,1%) consideraram a interação mediana, representada pela nota 3. 5 participantes (22,7%) avaliaram a interação como boa, atribuindo nota 4 e a maioria, 14 participantes (63,6%), considerou a interação do programa com outras instituições excelente, atribuindo a nota máxima (5) (Figura 5).

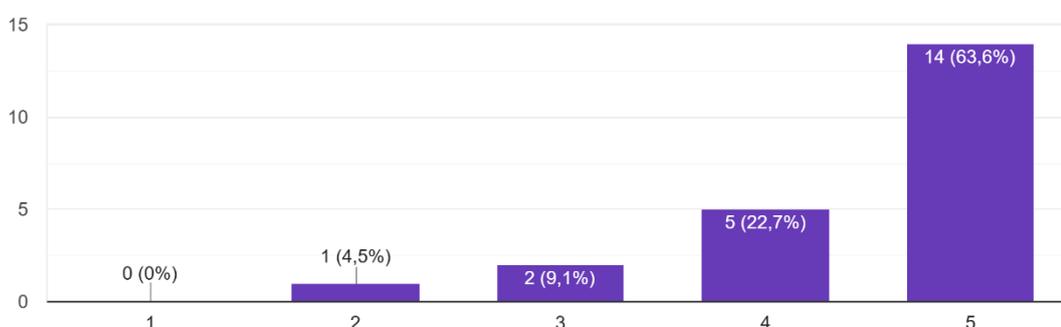


Figura 5: Interação do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa

A avaliação geral é positiva, com a maioria das respostas concentradas na nota 5 (63,6%). Isso reflete uma percepção de que o programa tem uma interação significativa com outras instituições de ensino e pesquisa.

Os dados refletem um cenário bastante favorável, com pouquíssimos respondentes insatisfeitos e a maioria expressando uma avaliação muito positiva. Essa percepção sugere que o programa está alcançando um alto nível de colaboração e engajamento com outras instituições, o que é um ponto de destaque no contexto de ensino e pesquisa.

Em relação ao grau de exigência requerida nas bancas de dissertação a avaliação demonstra uma percepção extremamente positiva sobre o alto nível de exigência nas bancas de dissertação. A nota máxima (5) foi atribuída por 86,4% dos participantes, deixando clara a predominância dessa percepção (Figura 6).

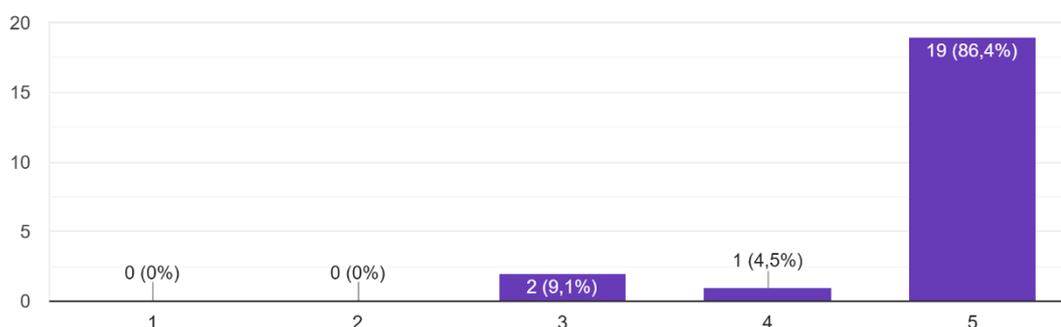


Figura 6: Grau de exigência requerida nas bancas de dissertação

A grande maioria (19 participantes) atribuiu a nota máxima, indicando que o grau de exigência foi considerado muito alto. Nenhuma resposta marcou as notas 1 ou 2, indicando que não há percepção de baixa exigência nas bancas. 2 participantes (9,1%) avaliaram o grau de exigência como moderado e apenas 1 (4,5%) participante considerou a exigência elevada, mas não máxima.

A pesquisa revela que as bancas de dissertação são percebidas como altamente exigentes, o que reflete um rigor acadêmico elevado. Essa característica pode ser vista como positiva para garantir a qualidade dos trabalhos defendidos, embora também possa indicar uma pressão significativa para os discentes.

Quanto a relevância das disciplinas oferecidas vinculadas à sua dissertação a maior parte dos respondentes (45,5%) considera as disciplinas muito relevantes (nota 5), indicando que quase metade avalia as disciplinas como fundamentais para a dissertação (Figura 7).

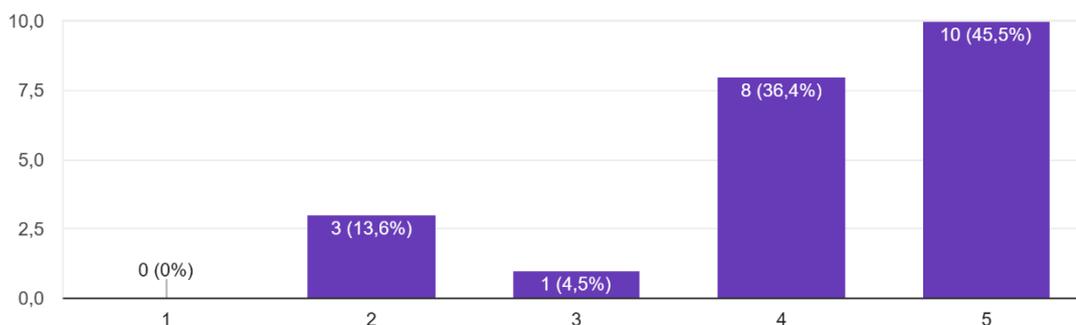


Figura 7: Relevância das disciplinas oferecidas vinculadas à sua dissertação

Somando as respostas 4 (36,4%) e 5 (45,5%), 81,9% dos respondentes percebem alta relevância das disciplinas. Apenas 18,1% (notas 2 e 3) consideram as disciplinas com pouca ou moderada relevância.

A percepção geral sobre as disciplinas oferecidas é amplamente positiva, com a maioria dos respondentes reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento da dissertação. Apenas uma pequena parcela relatou insatisfação ou percepção de baixa contribuição das disciplinas.

A percepção geral é muito positiva quanto à interdisciplinaridade das disciplinas, com metade dos respondentes atribuindo a nota máxima (5) (Figura 8).

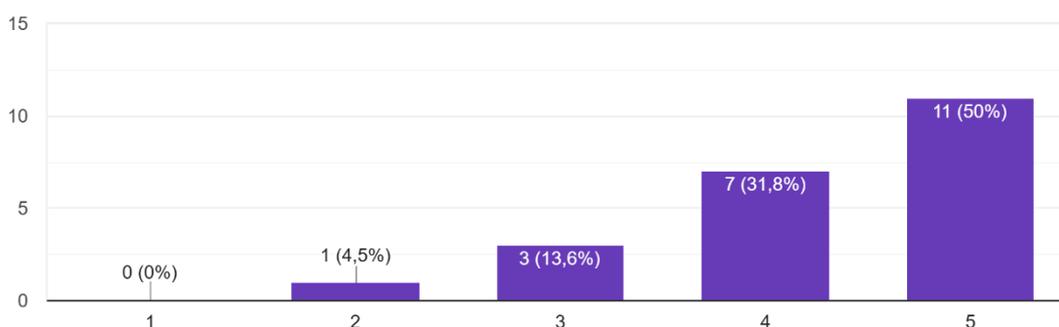


Figura 8: Interdisciplinaridade nas disciplinas do programa

A ausência de respostas na menor pontuação (1) reforça a ideia de que o programa é amplamente reconhecido como interdisciplinar, atendendo as expectativas de integrar perspectivas

de várias disciplinas, o que pode ser visto como um diferencial do curso. Apenas uma pequena parcela de 18,1% considera que há espaço para melhorias nesse aspecto. Isso pode indicar um esforço por parte da coordenação em estruturar um currículo que favoreça abordagens integradas e colaborativas.

Embora não representem insatisfação, as avaliações moderadas podem indicar que alguns alunos percebem lacunas na interdisciplinaridade. Isso pode sugerir que, para um pequeno grupo, as disciplinas estão conectadas, mas talvez não de forma suficientemente profunda ou abrangente.

O fato de nenhum respondente ter escolhido a menor nota reflete que o programa, mesmo em sua percepção mais crítica, apresenta algum nível de interdisciplinaridade. Isso é um ponto positivo, pois indica que todos reconhecem, em algum grau, a proposta de integração de conhecimentos.

A maioria dos egressos avalia o apoio institucional ao programa de forma positiva. Somando as respostas 4 (45,5%) e 5 (45,5%), 91% consideram o apoio institucional como bom ou ótimo; Apenas 9,1% deram nota 3, indicando um apoio moderado e não houve respostas com as menores notas (1 ou 2), o que é um sinal de satisfação geral (Figura 9).

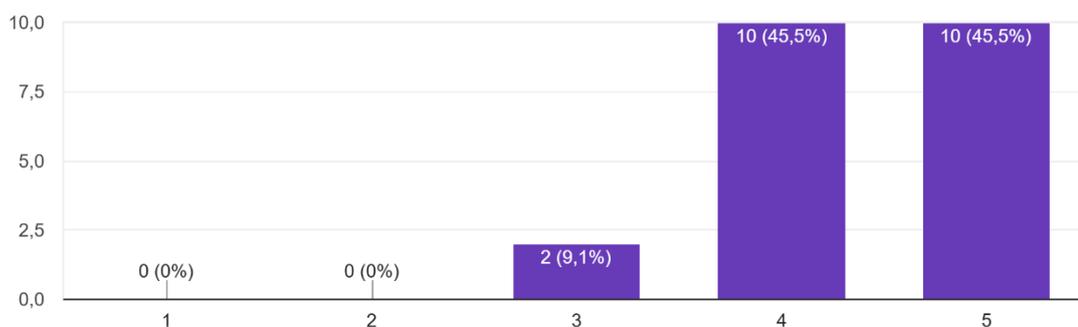


Figura 9: Apoio institucional ao programa

A predominância de respostas com notas altas (4 e 5) revela que os estudantes reconhecem e valorizam o apoio institucional oferecido pelo programa. Isso pode refletir aspectos como: disponibilidade de recursos acadêmicos e administrativos; suporte adequado para as necessidades dos estudantes; comunicação eficiente entre a instituição e os alunos.

O fato de 45,5% dos respondentes darem a nota máxima (5) reforça que muitos enxergam o suporte como um ponto forte do programa.

As 2 respostas na categoria 3 (9,1%) podem sugerir que, para um pequeno grupo, o apoio institucional não foi totalmente satisfatório. Isso pode estar relacionado a falhas pontuais no atendimento às demandas dos alunos; percepção de que o apoio não é uniforme em todas as áreas ou momentos do programa.

A inexistência de respostas negativas demonstra que nenhum aluno considera o apoio institucional insuficiente ou inexistente. Isso é um indicativo de que a instituição tem, ao menos, atendido as expectativas mínimas.

A percepção geral sobre o apoio institucional é extremamente positiva, com 91% dos respondentes avaliando como "bom" ou "ótimo". No entanto, a presença de respostas moderadas (9,1%) sugere que ainda pode haver espaço para aprimoramentos pontuais no suporte oferecido, especialmente em atender necessidades específicas de alguns alunos. A análise reforça que o apoio institucional é um dos pontos fortes do programa, sendo amplamente reconhecido e valorizado pelos estudantes.

A maior parte dos egressos (72,8%) percebe o programa como visível ou bem divulgado (Figura 10).

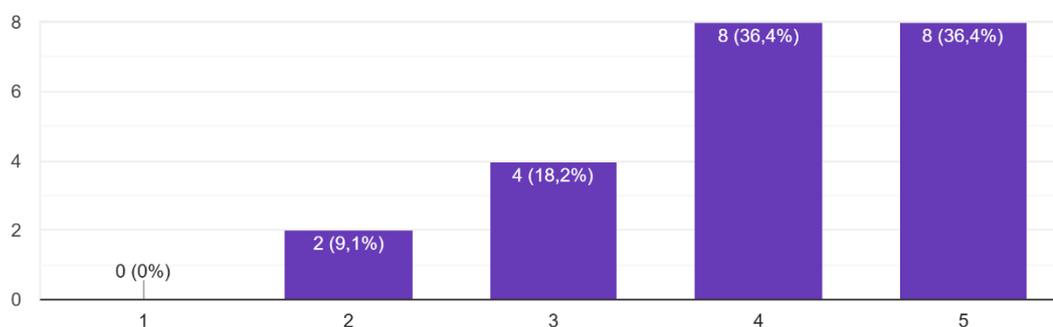


Figura 10: Visibilidade (divulgação) do programa

Isso sugere que as estratégias de comunicação e divulgação tem sido eficaz. Para um grupo menor, a visibilidade é percebida como moderada. Isso pode indicar que, embora o programa esteja visível, ainda há espaço para melhorias. As respostas que indicam baixa visibilidade (9,1%) podem apontar desafios como falta de divulgação; ausência de materiais informativos ou acessíveis e dificuldade de comunicar os diferenciais do programa para potenciais alunos.

O resultado sugere que o programa está em um caminho sólido em termos de visibilidade, mas deve continuar investindo em estratégias para fortalecer ainda mais sua divulgação e alcance.

A maioria dos egressos avaliam as condições das instalações físicas como boas. 81,9% apresentam ampla satisfação com as instalações físicas, sugerindo que há uma pequena parcela que considera as condições apenas razoáveis, visto que nenhum respondente identificou problemas graves (Figura 11).

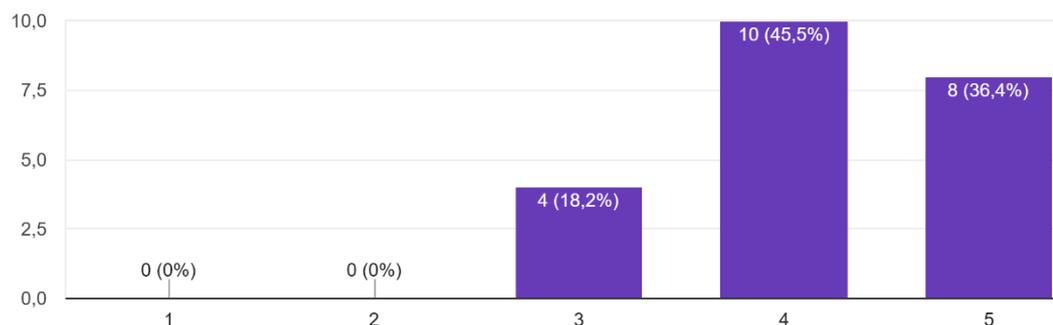


Figura 11: Condições das instalações físicas (acessibilidade, iluminação, climatização, etc)

A maioria (81,9%) avalia as condições das instalações físicas como boas ou excelentes. Isso reflete esforços em manter um ambiente adequado, especialmente em aspectos como: climatização (indicando que há espaços confortáveis), iluminação (ambientes bem iluminados, contribuindo para a realização das atividades acadêmicas) e acessibilidade.

Um pequeno grupo avalia as condições como medianas, o que pode sinalizar a existência de pontos específicos de melhoria como manutenção de equipamentos ou espaços e ambientes que, embora funcionais, ainda possam ser otimizados em algum aspecto.

Logo, investir na continuidade de boas práticas e direcionar esforços para identificar e resolver questões específicas que possam estar impactando uma minoria, garantirá um ambiente ainda mais satisfatório para todos.

A maioria (86,3%) avaliou positivamente os recursos tecnológicos, com destaque para a nota 5 (excelente), que foi atribuída por mais da metade dos participantes (Figura 12).

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica
AUTOAVALIAÇÃO

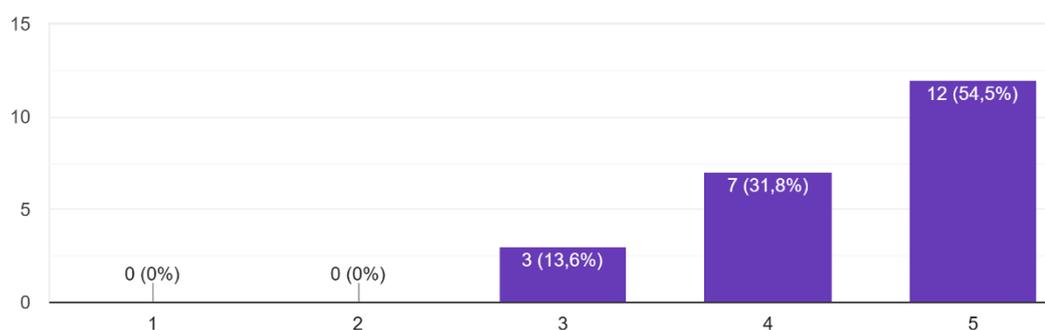


Figura 12: Recursos tecnológicos usados como apoio à aprendizagem (audiovisual, plataformas de aprendizagem, Internet, IA, etc)

Os dados refletem uma avaliação altamente positiva dos recursos tecnológicos utilizados no programa. Isso indica que as ferramentas tecnológicas atendem, e em muitos casos, superam as expectativas dos alunos.

A ausência de respostas nos níveis 1 e 2 demonstra que não há percepções negativas sobre os recursos tecnológicos. Ainda assim, uma minoria (13,6%) classificou a experiência como regular, o que pode indicar pequenas áreas de melhoria, como a necessidade de maior variedade ou acesso às ferramentas tecnológicas.

A imensa maioria dos participantes (86,4%) avaliou o corpo científico como excelente, enquanto os demais (13,6%) o consideraram bom. Não houve avaliações negativas ou regulares (Figura 13).

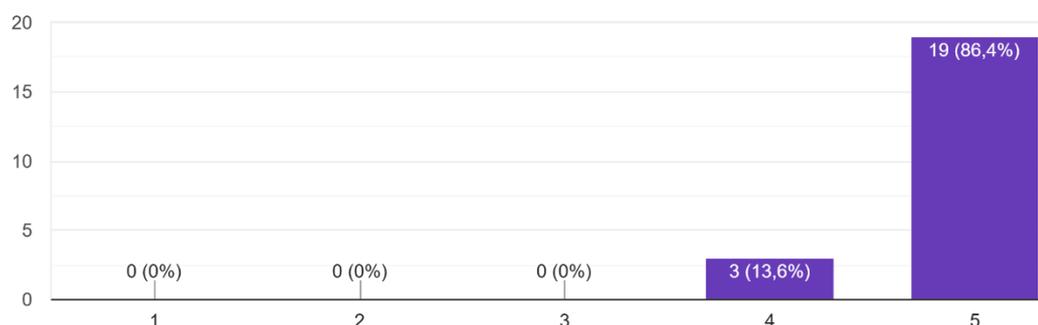


Figura 13: Apoio científico do(a) orientador(a) para produção tecnológica (artigos, livros, produções técnicas)

Os dados refletem uma percepção extremamente positiva em relação ao apoio científico fornecido pelos orientadores e produção tecnológica. A predominância da nota 5 demonstra que os

orientadores atendem plenamente às expectativas dos alunos, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento de artigos, livros e produções técnicas.

O pequeno percentual (13,6%) de respostas no nível 4 pode indicar casos em que o suporte foi considerado adequado, mas poderia ser aprimorado em determinados aspectos, como frequência ou profundidade do acompanhamento. Essa informação pode ser útil para identificar eventuais ajustes no programa de orientação. No entanto, os dados sugerem que o apoio científico é amplamente reconhecido e valorizados pelos participantes.

A maior concentração de respostas para o apoio científico do programa para elaboração/publicação de produção intelectual (disciplinas, oficinas, eventos, rodas de conversa, reuniões) está nas notas 4 e 5, representando 72,8% das avaliações. Isso sugere que a maioria dos participantes considera o suporte científico oferecido como satisfatório ou excelente (Figura 14).

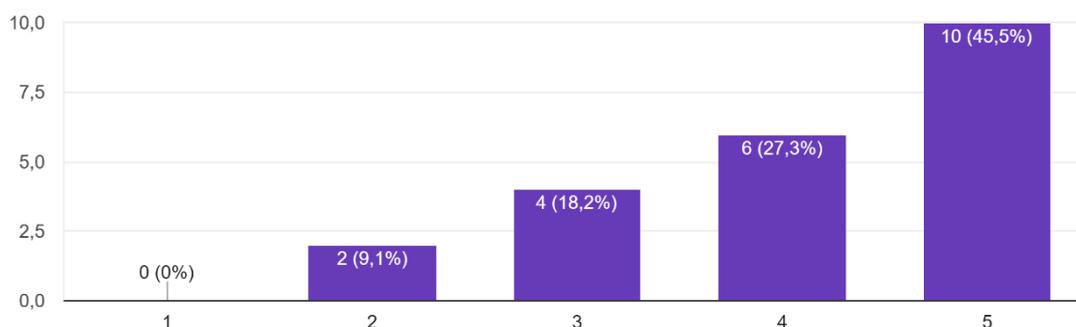


Figura 14: Apoio científico do programa para elaboração/publicação de produção intelectual (disciplinas, oficinas, eventos, rodas de conversa, reuniões)

O elevado número de avaliações 4 e 5 indica que os participantes valorizam positivamente o apoio científico disponibilizado pelo programa. Esses resultados refletem uma percepção geral de eficiência em disciplinas, oficinas, eventos e reuniões propostas para fomentar a produção intelectual.

Apesar da predominância de respostas positivas, há 9,1% das avaliações na nota 2, o que demonstra insatisfação de uma pequena parcela dos respondentes. Isso pode indicar lacunas específicas no suporte, como organização, conteúdos oferecidos ou frequência dos encontros.

Nenhuma resposta atribuiu nota 1, o que é um indicativo de que o suporte não foi completamente insatisfatório para nenhum dos participantes. Continuar promovendo iniciativas que têm gerado alta satisfação para manter a avaliação positiva geral.

A maior parte dos respondentes avaliou o apoio financeiro como bom (nota 4) ou excelente (nota 5). Notas 1 e 2 somam 27,2%, revelando que uma parcela significativa dos participantes tem uma percepção negativa sobre o suporte financeiro (Figura 15).

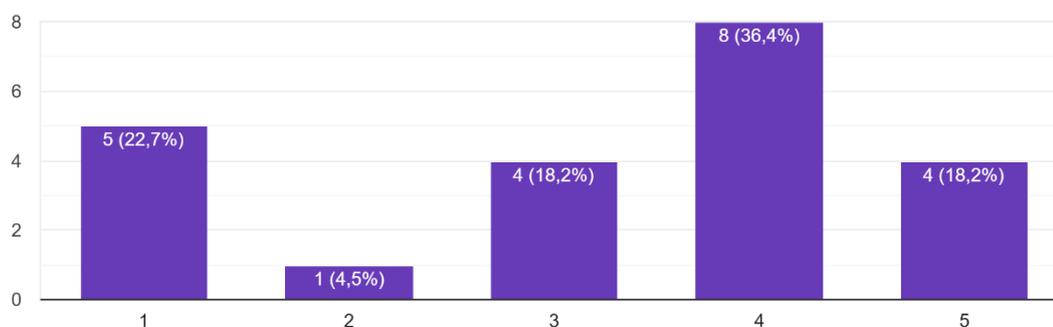


Figura 15: Apoio financeiro recebido para publicação e produção técnica:

Esses resultados mostram que, para uma maioria relativa, o apoio financeiro foi útil para a publicação e produção técnica. O programa pode estar atendendo às necessidades financeiras de muitos participantes, o que é um ponto positivo e fortalece a percepção de apoio técnico e prático.

O alto número de respostas com nota 1 (22,7%) e uma resposta com nota 2 (4,5%) indicam que há uma insatisfação significativa de uma parcela dos respondentes. Essa insatisfação pode estar relacionada a fatores como: Baixa disponibilidade de recursos financeiros; Dificuldades no acesso ao apoio financeiro; Falta de clareza sobre os critérios de alocação desses recursos.

Embora o apoio financeiro recebido para eventos científicos possua maior concentração nas notas 4 e 5 (54,6%), indicando que a maioria considera o apoio financeiro satisfatório ou muito satisfatório, existe uma certa insatisfação (notas 1 e 2 somam 27,2%), mostrando que um grupo relevante avalia o suporte como insatisfatório (Figura 16)

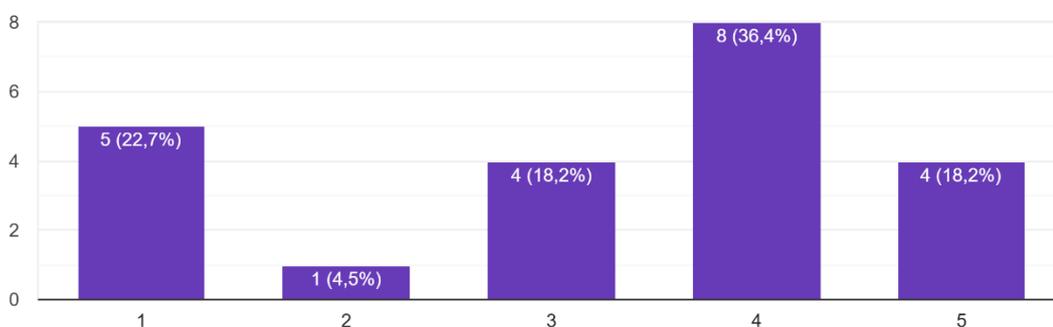


Figura 16: Apoio financeiro recebido para eventos científicos

Nota 3 representa 18,2%, apontando uma percepção mediana por parte de alguns respondentes.

A maior parte dos participantes esteja satisfeita, há uma parcela significativa de insatisfação, sugerindo possíveis inconsistências no acesso ou na quantidade de apoio financeiro para eventos científicos.

A predominância da nota 5 quanto a elevada adequação às demandas sociais, indica que a grande maioria dos participantes acredita que suas dissertações atendem de forma excelente às demandas sociais descritas. Combinando as notas 4 e 5, 100% dos respondentes avaliam a adequação como boa ou ótima. Não houve respostas nas notas 1, 2 ou 3, sugerindo uma percepção geral positiva e uniforme quanto à relevância social dos trabalhos realizados (Figura 17).

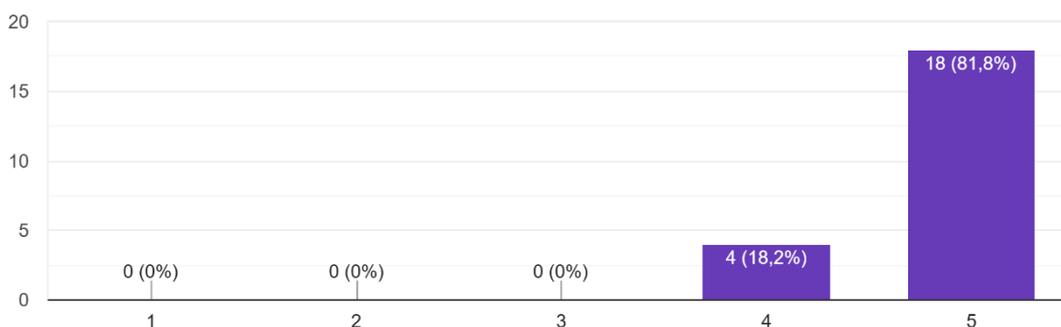


Figura 17: Sua dissertação atende às demandas sociais (saúde e/ou sanitárias e/ou educacionais e/ou legais e/ou ambientais)?

O resultado demonstra que os projetos acadêmicos abordados estão fortemente alinhados com questões sociais relevantes, como saúde, educação, e meio ambiente. Isso pode ser reflexo de um compromisso dos discentes e do programa com problemas atuais e relevantes para a sociedade.

A pesquisa evidencia uma percepção altamente positiva dos discentes quanto à contribuição social de suas dissertações, com 81,8% indicando máxima adequação e nenhum registro de inadequação. Isso sugere que o programa acadêmico está bem direcionado para responder a demandas sociais críticas.

As dissertações dos egressos contribuíram para a sociedade de diversas maneiras, com impactos em áreas como saúde, educação, e saúde pública. Entre as contribuições destacam-se:

- Melhoria nos processos de produção de vacinas, otimização de métodos para eficiência e qualidade;
- Implementação de um programa de Inteligência Artificial na microbiologia clínica voltado para o SUS, promovendo avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento;
- Desenvolvimento de métodos analíticos para o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem, beneficiando a saúde pública e o esporte;
- Avanços em Saúde Digital, com foco no uso de ferramentas digitais para melhorar o atendimento médico e a segurança dos pacientes, incluindo o fomento de informações sobre interações fármaco-alimento/nutriente;
- Desenvolvimento de novos produtos de saúde pública, incluindo fitoterápicos, tratamentos para lipodistrofia ginóide e melasma, além de novos filtros solares com potencial de inserção no SUS;
- Aprimoramento da segurança dos pacientes, com um aplicativo que auxiliou na avaliação de prescrições farmacêuticas em um hospital de grande porte;
- Manual de gestão para implantação da fitoterapia em um instituto de saúde federal, valorizando o conhecimento popular e integrando-o à ciência;
- Contribuições para o estudo de reações adversas a medicamentos, especialmente em tratamentos hospitalares de COVID-19;
- Desenvolvimento de novos produtos fitoterápicos, como o tratamento de feridas, com potencial inclusão no SUS;
- Investigação sobre a MISC (síndrome inflamatória multissistêmica em crianças) associada à COVID-19, contribuindo com novos conhecimentos sobre a doença;
- Análise de resposta imune à vacinação contra o SARS-COV-2, ajudando a estabelecer correlatos de proteção e avaliação de doses de reforço;
- Promoção da autoestima e qualidade de vida de pacientes com condições dermatológicas, como Melasma;

Essas contribuições abrangem desde a segurança no tratamento de doenças até o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e políticas públicas, com destaque para a integração de práticas tradicionais e inovação científica.

Os pontos fortes citados sobre a formação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica:

- **Flexibilidade de horário:** Oferece opções de disciplinas online, noturnas e híbridas, facilitando a conciliação com o trabalho.
- **Qualidade de ensino e pesquisa:** Projetos de pesquisa relevantes e com impacto social, com forte incentivo à produção científica e docentes dedicados.
- **Aplicação prática: Foco em resolver problemas reais da sociedade, com bom desenvolvimento farmacotécnico e práticas aplicáveis no mercado de trabalho.**
- **Crescimento profissional:** O programa permite um grande aprendizado, promove boas conexões com outras instituições e tem alta reputação, oferecendo muitas oportunidades de desenvolvimento.
- **Apoio contínuo:** Professores acessíveis e comprometidos com o sucesso dos alunos, promovendo intercâmbio de conhecimento.

Como oportunidade de melhoras para a formação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica

- **Expansão do programa:** Aumentar o número de vagas para o mestrado profissional e considerar a implementação de um doutorado profissional.
- **Disciplinas e áreas de estudo:** Incluir disciplinas sobre Saúde Digital, Inteligência Artificial (IA) e bioestatística. Ampliar as disciplinas práticas e de gestão em saúde.
- **Infraestrutura:** Melhorar a infraestrutura e disponibilizar mais equipamentos para testes e experimentos.
- **Apoio a eventos acadêmicos:** Organizar mais eventos acadêmicos, aumentar a visibilidade do programa e a participação em eventos relevantes.
- **Horários e seleção:** Ajustar os horários das aulas para melhor atender aos alunos já inseridos no mercado de trabalho e aprimorar o processo de seleção.
- **Diversificação e aprofundamento de disciplinas:** Oferecer uma maior diversidade de disciplinas e aprofundamento em temas específicos, além de ampliar a colaboração e visibilidade das defesas de dissertação.
- **Apoio financeiro e fomento à pesquisa:** Fornecer mais apoio financeiro aos projetos de pesquisa, ampliando o financiamento e o alcance dos eventos.
- **Atenção à saúde mental:** Considerar o impacto da carga de trabalho na saúde mental dos alunos, com foco no bem-estar e redução da pressão psicológica

Segundo os egressos, a coordenação do programa possui diversos pontos fortes, dentre eles:

- **Acessibilidade e prontidão:** A coordenação é acessível, com pronto atendimento e eficiente na resolução de problemas, mantendo boa comunicação com os alunos.
- **Disponibilidade:** Professores e coordenadores estão sempre dispostos a ajudar e esclarecer dúvidas, oferecendo suporte contínuo durante o curso.
- **Flexibilidade e apoio:** As disciplinas híbridas e presenciais são bem estruturadas, facilitando a rotina dos alunos, com feedback eficiente na relação coordenação-discente.
- **Comprometimento e cooperação:** A coordenação demonstra dedicação, cooperação e alto grau de conhecimento, sempre atenta às demandas dos alunos.

Todavia, ainda foram citadas oportunidades de melhorias, como:

- **Melhorias na estrutura:** Melhorar a estrutura e a celeridade da secretaria, com respostas mais rápidas e organização na documentação enviada pelos alunos.
- **Maior vínculo com os alunos:** Aumentar a presença da coordenação e estabelecer uma comunicação mais frequente e clara, com cronogramas definidos e manuais informativos para facilitar a vida acadêmica.
- **Disciplinas e carga horária:** Oferecer mais disciplinas específicas da área de atuação e garantir que os alunos não precisem recorrer a outras linhas de pesquisa ou PPGs para completar os créditos necessários.
- **Saúde Digital e Bioestatística:** Incluir disciplinas relacionadas a Saúde Digital, IA e Bioestatística para expandir o aprendizado dos alunos nas áreas emergentes.

Quando questionados sobre os pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre a atuação da secretaria do programa, mencionaram:

Pontos fortes:

- **Acessibilidade e celeridade:** A nova secretaria é eficiente e ágil no atendimento, oferecendo boa comunicação com os alunos via e-mail e WhatsApp.
- **Flexibilidade e suporte:** Disciplinas híbridas e presenciais ajudam na rotina dos alunos, com boa comunicação e feedback eficiente entre coordenação e discentes.
- **Atendimento eficiente:** Os funcionários são solícitos, com rápida resposta às questões dos alunos e sempre dispostos a ajudar.

Oportunidades de melhoria:

- **Aumento de horário de atendimento:** Maior disponibilidade para alunos do curso noturno e mais tempo dedicado ao atendimento presencial.
- **Agilidade e organização:** Melhorar a agilidade nas respostas, organização dos documentos e clareza nos horários de funcionamento para evitar retrabalhos.
- **Comunicação:** Melhorar a comunicação com os alunos, aumentando a divulgação dos canais de atendimento e oferecendo respostas mais rápidas.
- **Maior estabilidade na equipe:** Reduzir a rotatividade de funcionários para garantir continuidade e consistência no atendimento

E, por fim, quanto a qualidade da orientação durante o curso, como pontos fortes citaram:

Pontos fortes:

- **Atenção e disponibilidade:** Orientadores são acessíveis, sempre dispostos a ajudar, tirar dúvidas e contribuir com o desenvolvimento do aluno.
- **Boa comunicação e parceria:** Orientadores têm uma postura participativa, empática e humana, com grande dedicação ao trabalho e incentivo à pesquisa.
- **Acompanhamento constante:** A orientação é próxima, com feedback constante e suporte durante todo o processo de elaboração da dissertação.

Oportunidades de melhoria:

- **Sobrecarga de orientação:** Alguns professores estão sobrecarregados com muitos alunos, o que pode impactar na qualidade do acompanhamento.
- **Orientação mais detalhada:** Maior atenção aos aspectos de escrita e testes de bancada, com feedbacks mais consistentes.
- **Ambiente de trabalho:** Melhorar o equilíbrio e acolhimento durante o processo de orientação, mantendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e acolhedor.
- **Divulgação e visibilidade:** Incentivar a participação em eventos e palestras, aumentando a visibilidade do curso e promovendo maior interação entre os alunos.

Após todas as respostas, os egressos puderam deixar comentários adicionais a respeito de qualquer aspecto sobre o programa:

- **Divulgação e aproveitamento:** Sugestões para ampliar a divulgação das oportunidades do mestrado e permitir o aproveitamento das matérias do mestrado para o doutorado.
- **Saúde Digital:** Proposta para inserir uma disciplina de Saúde Digital no programa.
- **Crescimento pessoal e profissional:** O curso proporcionou um grande crescimento técnico e científico, ampliando oportunidades no mercado de trabalho.
- **Desafios durante a pandemia:** Apesar dos desafios, o programa foi bem conduzido, com boas orientações e adaptações durante a pandemia. Sugerem melhorias no financiamento para participação em eventos acadêmicos.
- **Gestão de tempo:** A conciliação de atividades acadêmicas e profissionais é desafiadora, sendo sugerido mais cursos remotos para otimizar a participação, especialmente para alunos de fora do RJ.
- **Dificuldade com horários e organização:** Sugerem melhorar a organização das aulas e facilitar a comunicação, especialmente com a secretaria, e a criação de um cronograma semestral.

- **Apoio e gratidão:** Agradecimento pela dedicação dos professores e pela contribuição significativa do programa para o desenvolvimento profissional e científico.
- **Proposta de Doutorado Profissional:** Sugestão para a inclusão de um Doutorado Profissional no programa.

4.CONCLUSÕES

A autoavaliação dos três segmentos indica que a percepção de docentes e discentes é convergente para a maioria dos itens avaliados, bem como as fraquezas e oportunidades de melhorias.

A percepção dos docentes e discentes representa o alcance de metas estipuladas pelo planejamento estratégico do CTECFAR, elaborado em 2021, destacando-se maior visibilidade do programa, com novo site atualizado, repositório e rastreabilidade de produção técnica e relevância da produção.

O que foi entendido como ponto fraco em 2021 tornou-se ponto positivo em 2024, assim como ausência de ações de empreendedorismo e inovação (fraqueza em 2021), que foi percebida na nova autoavaliação de 2024 como ponto positivo, após criação de disciplinas, projetos e parcerias público-privadas.

Outros pontos levantados tanto por docentes e discentes como positivos foram: integração docente, maior apoio institucional, criação de incubadoras ou programas de aceleração dentro da universidade, aumento da interação com empresas e instituições privadas e públicas, maior atuação em redes sociais para divulgação das atividades do programa e de seu corpo social, maior oferta de salas de aula, realização de oficinas com docentes para preparo para avaliação da CAPES, maior estímulo à inovação e empreendedorismo, implementação de ações de internacionalização, realização de um painel de egressos na Jornada Integrada de Pós-graduação de Farmácia ou na disciplina de Seminários I e busca de editais que possibilitem melhor apoio financeiro ao programa foram oportunidades de melhorias indicadas pelos docentes.

Para os discentes, destacaram-se como oportunidades de melhoria a otimização da estrutura, sobretudo da secretaria acadêmica, na disponibilidade e forma de orientação (mais detalhada) para elaboração dos projetos, otimização da carga horária das disciplinas, que vai de encontro ao GT de disciplinas criado pelo programa, e divulgação de eventos acadêmicos.

Tais pontos do corpo social corroboram a matriz de análise cruzada do planejamento estratégico do programa em 2021, reforçando o alcance das metas ora traçadas quanto a pontos fortes, fraquezas, ameaças e oportunidades de melhoria.

Parecer sobre o Relatório de Autoavaliação do PPG CTECFAR

Rio de Janeiro, 21/03/2025

Introdução

O Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPG CTECFAR) traz uma leitura abrangente das percepções dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica do programa — docentes, discentes e egressos — a partir de um questionário semiestruturado. O documento aborda pontos centrais como a qualidade da formação, impacto social, estrutura institucional, apoio à pesquisa, internacionalização e produção técnica, permitindo identificar avanços e aspectos que ainda podem ser melhorados.

Pontos Positivos Identificados

As respostas dos docentes (com adesão de 100%) mostram uma avaliação bastante positiva sobre o engajamento dos alunos, a qualidade das dissertações e a produção técnica do programa. Também destacaram a boa integração com outras instituições e a diversidade do corpo docente como fatores que fortalecem a proposta interdisciplinar da formação.

Do lado dos discentes (com cerca de 50% de participação), os destaques positivos recaem sobre a atuação da coordenação, o apoio recebido dos orientadores, a relevância das dissertações e a boa infraestrutura tecnológica. A flexibilidade do programa e seu impacto no desenvolvimento profissional também foram pontos valorizados.

Já os egressos reforçam essa percepção de qualidade da formação, com avaliações bastante positivas sobre como a experiência no programa contribuiu para suas trajetórias profissionais.

Pontos Críticos e Itens com Avaliação Negativa

Alguns aspectos foram avaliados de forma crítica tanto por docentes quanto por discentes, como a falta de apoio financeiro para participação em eventos e para a geração e publicação de produtos técnico-científicos. Esse ponto é especialmente sensível, já que compromete a visibilidade externa e a consolidação da produção do programa.

Outro ponto que aparece com avaliação regular está relacionado à divulgação institucional. Houve consenso sobre a importância de ampliar a presença do programa em redes sociais, eventos acadêmicos e outros espaços de visibilidade, de forma a atrair novos interessados e fortalecer a imagem do curso.

Percepções Específicas de Docentes

Entre os docentes, foram apontadas limitações importantes, como a baixa inserção internacional do programa e a falta de estrutura de apoio técnico-administrativo, especialmente no que se refere à secretaria. A sobrecarga da coordenação com tarefas administrativas também foi bastante mencionada e relacionada à dificuldade de desenvolver ações mais estratégicas, como a busca por parcerias e fontes de financiamento.

Nos comentários abertos, os docentes também sugeriram o fortalecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, a promoção do empreendedorismo e o aumento do apoio institucional como caminhos para ampliar o impacto do programa.

Percepções Específicas de Discentes e Egressos

Entre os discentes, algumas sugestões recorrentes foram o aumento da oferta de disciplinas e a flexibilização de horários, pensando na realidade dos alunos que também atuam profissionalmente. Também foi mencionada a necessidade de tornar os processos administrativos mais claros.

Os egressos reforçaram os efeitos positivos do programa em suas carreiras.

Comentários Finais

O relatório mostra um esforço importante do programa em escutar sua comunidade e sistematizar essas percepções. Para fortalecer ainda mais esse processo, seria interessante complementar o questionário com encontros presenciais, fóruns entre docentes e discentes, e painéis com egressos, que podem enriquecer as discussões e trazer mais profundidade para o diagnóstico.

Por fim, vale destacar que os desafios apontados — como captação de recursos, internacionalização e sobrecarga administrativa — estão, em muitos casos, interligados. A falta de uma estrutura de apoio institucional mais robusta acaba sobrecarregando a coordenação, o que por sua vez dificulta o avanço em outras frentes estratégicas. Assim, investir no fortalecimento da gestão, com apoio técnico e administrativo adequado, pode ser o primeiro passo para destravar melhorias em diversas áreas do programa.

O PPG CTECFAR demonstra consistência e compromisso com a qualidade da formação. Com os ajustes sugeridos, tem plenas condições de seguir avançando e ampliando seu impacto acadêmico e social.

Isabela Ramos
Professora Adjunta
IBQM/UFRJ
SIAPE 1871234

Isabela Ramos

Vice coordenadora

Mestrado Profissional em Educação Gestão e Difusão em Ciências (MP EGeD)

Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FARMÁCIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Rio de Janeiro, 19 de março de 2025.

À coordenação,

O Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTECFAR) da UFRJ foi elaborado com base nas respostas obtidas por questionários semiestruturados, o que permitiu identificar avanços significativos, bem como oportunidades de melhoria que devem ser consideradas para o aprimoramento contínuo do programa.

Dentre os pontos fortes, destaca-se o alto grau de comprometimento dos docentes e a qualidade da produção científica e tecnológica. A atuação dos orientadores é amplamente reconhecida pelos discentes e egressos, refletindo um suporte acadêmico eficaz e alinhado às demandas do setor farmacêutico. Além disso, o programa vem conquistando maior visibilidade, especialmente com a atualização do site e a melhor organização da produção técnica, o que representa um avanço significativo em relação à avaliação anterior. A integração entre docentes e alunos, por meio de eventos científicos e atividades interdisciplinares, também é um diferencial positivo.

Outro aspecto relevante é a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no programa. Muitos projetos desenvolvidos pelos alunos possuem impacto direto na sociedade, contribuindo para avanços na saúde pública, no desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos e na otimização de processos industriais e regulatórios. Esse alinhamento com as demandas do mercado e da ciência demonstra a relevância do programa para a formação de profissionais altamente qualificados.

Por outro lado, há desafios que precisam ser enfrentados para garantir a evolução contínua do PPGCTECFAR. A internacionalização do programa ainda é um ponto sensível, com uma avaliação majoritariamente regular ou negativa por parte dos docentes. Para fortalecer esse aspecto, seria estratégico estabelecer mais parcerias internacionais, incentivar intercâmbios acadêmicos e ampliar a participação em redes globais de pesquisa. Além disso, a infraestrutura e o apoio institucional, embora bem avaliados em alguns aspectos, apresentam fragilidades, especialmente no que se refere à disponibilidade de apoio de secretaria, espaços adequados para aulas e à modernização dos recursos tecnológicos. A ampliação do suporte financeiro para a publicação científica e participação em eventos também é um ponto de atenção, pois a falta de fomento pode limitar a produção acadêmica e a disseminação do conhecimento gerado no programa.

O Programa se beneficiaria de um melhor apoio de secretaria acadêmica, especialmente no que diz respeito a divulgação de informações relevantes para os alunos. A criação de canais mais eficientes de interação entre coordenação, secretaria, docentes e discentes poderia minimizar ruídos na comunicação e otimizar a experiência acadêmica. Além disso, a oferta de disciplinas híbridas ou online foi uma demanda recorrente dos alunos, o que reforça a necessidade de maior flexibilidade na estrutura curricular para atender melhor aqueles que conciliam o mestrado com suas atividades profissionais.

Diante dessa análise, fica evidente que o PPGCTECFAR tem consolidado sua trajetória de sucesso e excelência acadêmica. No entanto, para que esse crescimento seja contínuo e sustentável, é essencial que os desafios identificados sejam tratados como oportunidades de aprimoramento. O fortalecimento da internacionalização, a ampliação do suporte financeiro, a modernização da infraestrutura e o apoio de secretaria acadêmica são fatores-chave para garantir que o programa continue se destacando como referência na área. Com um planejamento estratégico focado nessas melhorias, o PPGCTECFAR tem o potencial de alcançar ainda mais reconhecimento e impacto tanto no meio acadêmico quanto no setor farmacêutico.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 VALERIA PEREIRA DE SOUSA
Data: 19/03/2025 12:28:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Valéria Pereira de Sousa
Professora Titular da Faculdade de Farmacia da UFRJ